



RELATÓRIO SÍNTESE

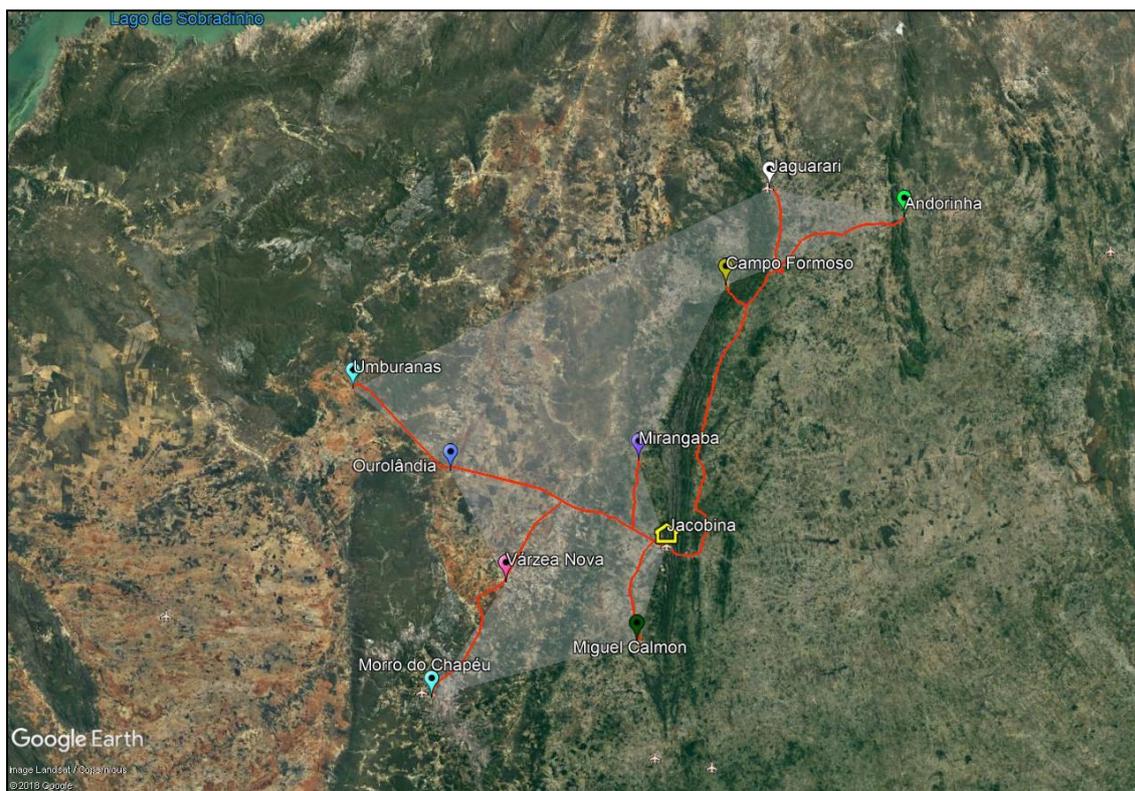
44ª ETAPA – REGIÃO DE JACOBINA



A Fiscalização Preventiva Integrada - FPI é um programa continuado, desenvolvido desde 2002 pelos Órgãos federais e estaduais de fiscalização ambiental, bem como pelas polícias e Ministério Público Estadual, Federal e do Trabalho, voltado para a defesa da sociedade, do meio ambiente em todos os seus aspectos e da saúde, na Bacia do Rio São Francisco. Ele possui a finalidade de contribuir para o processo de revitalização da Bacia do Rio São Francisco, a partir de um olhar interdisciplinar, buscando o uso sustentável de seus recursos naturais e a melhoria da qualidade de vida das populações ribeirinhas.

O Programa tem como objetivo geral proteger o meio ambiente natural, cultural, do trabalho, e construído da Bacia do Rio São Francisco, e buscar a melhoria da qualidade de vida da sua população.

Esta 44ª etapa ocorreu no período de 05 a 17 de maio de 2019, na região de Jacobina nos municípios de: *Jacobina, Andorinha, Campo Formoso, Mirangaba, Várzea Nova, Miguel Calmon, Morro do Chapéu, Umburanas, Jaguarari, Ouroândia*.



Os órgãos participantes dessa etapa foram os seguintes: AGB PEIXE VIVO, CBHSF, CEMA FAUNA, CREA/BA, DIVISA, FUNASA, IBAMA, IPAC, MPE/BA, MPF/BA, MPT 5ª Região, OAB, PRF, SEFAZ, SESAB, SRTE, CRMV, SPU, SUDEC.

Vale destacar que também estiveram presentes as entidades não governamentais ANIMALIA e AGEDHA, além de colaboradores especialistas de diversas áreas como veterinária, em saúde, em agrotóxicos, em espeleologia, educação ambiental, dentre outros. Foram no total 140 técnicos e 28 viaturas e mais 1 caminhão gaiola.

Apesar de existirem mais parceiros do Programa FPI, houve algumas dificuldades diante da falta de confirmação da 44ª etapa da FPI, pois houve uma decisão administrativa da ANA, suspendendo os investimentos dos recursos da cobrança para o Programa, somente sendo revertida tal situação e autorizado o apoio de tais recursos no dia 02/05/19, muito próximo da data da etapa de campo, tendo alguns órgãos não conseguido mobilizar a presença na etapa diante da proximidade.

As demandas a serem fiscalizadas foram selecionadas a partir das demandas apresentadas pelos órgãos parceiros, bem como pelos comitês dos afluentes, comitê do São Francisco e entidades de movimentos sociais. As demandas para a operação foram qualificadas pela equipe do grupo de trabalho, inclusive com a busca de imagem para caracterização dos trabalhos a serem realizados e os alinhamentos com os órgãos parceiros foram realizados durante as reuniões de planejamento preparatórias.

AÇÕES	PERÍODO – 2018			
	FEV	MAR	ABR	MAI
• Reunião de Avaliação da 43ª etapa do São Francisco e Planejamento da 44ª etapa.	04			
• Reunião de Planejamento da 44ª Etapa	25			
• Reunião do Grupo de Trabalho para o Planejamento da 44ª Etapa		13		
• Reunião de Planejamento da 44ª Etapa		14		
• Reunião do Grupo de Trabalho para o Planejamento da 44ª Etapa		25		
• Reunião de Planejamento da 44ª Etapa		29		
• Saída de Salvador e regionais para a FPI				05
• Reunião de Planejamento Final em Jacobina				05
• Início das ações de fiscalização externa				06
• Evento de Educação Ambiental com os municípios pertencentes a regional de Jacobina				14
• XIX Encontro sobre as Perspectivas de Gestão Ambiental Municipal				15
• Evento sobre Patrimônio Cultural				16
• Audiência Pública Geral – Jacobina				17
• Retorno para Salvador – Final da Operação				17

Acima o quadro das ações de planejamento e da execução.

O presente relatório apresenta uma síntese das ações das equipes, ocorridas durante a 44ª Etapa do Programa de Fiscalização Preventiva Integrada na Bahia.

As ações de fiscalização tiveram como prioridade as seguintes atividades: desmatamentos, sistema de abastecimento de água, sistema de esgotamento sanitário, sistema de gerenciamento de resíduos sólidos, carvoarias, barramentos de água, casas de comércio de agrotóxicos, propriedades rurais de exploração agrícola e pecuária com sistema de irrigação, captação de água e aplicação de agrotóxicos, extração mineral e indústria cerâmica, transportes de produtos florestais, vegetais e animais, áreas de preservação permanente e reserva legal, complexo eólico e fotovoltaico, comunidades tradicionais, patrimônio cultural, artístico, histórico espeleológico e arqueológico, sistemas municipais de meio ambiente, educação ambiental implementada pelos municípios.

As equipes foram divididas da seguinte forma:

- **Equipe Saneamento 01** – CREA, FUNASA, MPE e colaborador;
- **Equipe Saneamento 02** – CREA, DIVISA, MPE e colaborador;
- **Equipe de Gestão Ambiental** – MPE e colaboradores;
- **Equipe de Educação Ambiental** – MPE e colaboradores;
- **Equipe Rural** – CREA, IBAMA, PRF e colaborador;
- **Equipe de Mineração** – CREA, SEFAZ, PRF, MPE, MPT e SRTE;
- **Equipe Combate aos Impactos dos Agrotóxicos** – CREA, SEFAZ, e colaborador;
- **Equipe de Espeleologia** – Colaborador e SPU;
- **Equipe Patrimônio Histórico/Cultural** – NUDEPAHC-MPE e IPAC;
- **Equipe de Comunidades Tradicionais** – MPE e colaboradores;
- **Equipe de Fauna** – IBAMA, PRF, CRMV, OAB e colaborador;
- **Equipe Barramentos de Água** – CREA, MPE, IBAMA, CBHSF, SUDEC e colaboradores;
- **Equipe de Comunicação** – Colaboradora;
- **Equipe de Apoio e Coordenação** – MPE e colaboradores.

DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

No dia 05/05/19 os técnicos realizaram o deslocamento com destino ao Município de Jacobina. A depender da distância, alguns, excepcionalmente, precisaram se deslocar no dia 04/05/19.

Destaca-se que as ações da etapa ocorreram de formas diferenciadas, tanto atividades de fiscalização de campo, quanto equipes que realizaram diagnóstico, atividades de educação ambiental para a população, campanhas educativas, entrevistas nos meios de comunicação, além de atividades integrativas com todo o coletivo de pessoas que estiveram presentes na 44ª etapa, além de eventos de formação e audiências públicas.

Inicialmente serão apresentadas as atividades realizadas durante a etapa e em seguida as atividades de cada uma das equipes.

A reunião final de planejamento e abertura da 44ª etapa – destinada a uniformização com os técnicos da região, foi realizada no dia 05/05/19, as 19:30h, no Auditório do SINDEC – Sindicato dos Comerciários, situado na Rua Artur Diniz Veloso, nº 56, Centro, Jacobina/BA, onde foram divididas as equipes e definidas as coordenações, realizadas orientações sobre a forma de elaboração dos relatórios de ocorrências, uniformizada a metodologia de trabalho, planejados os deslocamentos, e a distribuição de equipamentos de rádio e tablets, e demais atividades.



Reunião final de planejamento e de abertura da 44ª etapa da FPI

No dia 11/05/19, sábado, às 09hs, foi realizada reunião de avaliação da primeira semana da FPI, e ajustes no planejamento da 2ª semana, no Auditório do SINDEC – Sindicato dos Comerciários, situado na Rua Artur Diniz Veloso, nº 56, Centro, Jacobina/BA.

Essa reunião possui grande importância pois permite a socialização das ações realizadas, a discussão de temas estratégicos e o recebimento de demandas extras que ocorrem no decorrer da semana. Houve a realização de facilitação da reunião com Valda Aroucha e a Promotora Luciana, de modo a definir aspectos a serem levados em consideração como indicadores na região de Jacobina. A reunião contou com a participação dos diversos técnicos, colaboradores e policiais que estavam na etapa de campo.



Reunião de avaliação e ajustes do planejamento da segunda semana

No dia 15/05/19, das 08:00 às 18:00hs, foi realizado o evento “XIX Encontro sobre as Perspectivas da Gestão Ambiental Municipal–GAM”, no Auditório do SINDEC – Sindicato dos Comerciários, situado na Rua Artur Diniz Veloso, nº 56, Centro, Jacobina/BA. O público-alvo do evento foram os técnicos, conselheiros e gestores ambientais dos municípios da Região e sociedade civil. O curso debateu sobre diversos temas: Sistema Municipal de Meio Ambiente (SISMUMA), Deveres da Administração Ambiental e A Importância do Conselho Municipal de Meio Ambiente; Programa de Gestão Ambiental Compartilhada – GAC; Diagnóstico dos municípios visitados na 44ª FPI; Fiscalização Ambiental; A Educação Ambiental na região de Jacobina; O Licenciamento Ambiental de impacto local realizado pelos municípios; Responsabilidades Legais pelo Licenciamento e as Consequências Cíveis, Administrativas e Criminais. O evento contou com a relevante presença da SEMA.



XIX Encontro sobre as Perspectivas da Gestão Ambiental Municipal – GAM

No dia 14/05/19, às 19:00 horas no IFBA de Jacobina, houve uma discussão sobre os impactos dos agrotóxicos e alternativas contando com a presença integrativa da equipe de agrotóxicos e a equipe de educação, permitindo relevante troca de informações com os estudantes da escola técnica. Também houve a presença de representantes do MPA, enriquecendo os debates e discutindo a atuação que observe os diversos aspectos de impactos dos agrotóxicos na saúde e no meio ambiente.



No dia 16/05/19, às 14 horas, no Sindicato dos Comerciantes - SINDEC, ocorreu uma Audiência Pública sobre o Projeto Cultura Legal. O Promotor de Justiça Edvaldo Vivas, que coordena o NUDEPAHC, no âmbito do MP discutiu com os municípios a importância de implantarem os seus sistemas municipais de cultura. Estiveram presentes os fazedores de cultura da região, os representantes dos municípios, técnicos do IPAC, os técnicos do MP, além dos Promotores de Justiça Pablo Almeida e Rocio Garcia Matos.



A Audiência Pública de prestação de contas dos trabalhos foi realizada no dia 17/05/2019, sexta-feira, as 08:00h, no **Auditório do Colégio Municipal Gilberto Dias de Miranda**, situado na Rua Antônio Vieira de Mesquita, S/N, Bairro Félix Tomás, Jacobina–BA. Nessa oportunidade, todas as equipes que realizaram os trabalhos puderam esclarecer as suas atividades para a população que prestigiou o evento, contando com mais de 250 pessoas.



Audiência Pública

Nessa oportunidade, o momento mais marcante da audiência foi a homenagem prestada pela RECICLA JACOBINA, cooperativa de reciclagem de resíduos sólidos que entregou uma carta agradecimento e flores à Promotora Luciana Khoury e ao Promotor Pablo Almeida, representando todos os órgãos, em gratidão pelo apoio que tiveram do Programa FPI para modificação de suas vidas, desde 2014 quando não tinham nenhum apoio do Município e após a FPI houve como desdobramento significativo o apoio da Prefeitura Municipal para suas atividades e os catadores vivem de forma digna.

Como ocorre em todas as audiências de finalização da FPI, houve a apresentação de todas as equipes de modo que a população pudesse conhecer os trabalhos realizados, os resultados dos trabalhos e pudesse também participar.

As seguir serão descritas as atividades e medidas realizadas em campo pelas equipes:

EQUIPES DE SANEAMENTO I E II

O objetivo das equipes de Saneamento foi fiscalizar os Sistemas de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário, além de verificar a situação do descarte de Resíduos Sólidos nos municípios.

Cronograma da Equipe Saneamento I:

DIA	ATIVIDADES
05.05 Domingo	<ul style="list-style-type: none"> • Deslocamento de Salvador para Jacobina • Reunião Final de Uniformização/Planejamento de ações as 19:30 horas
06.05 Segunda	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião dos coordenadores com suas equipes Município de Jaguarari <ul style="list-style-type: none"> • Fiscalizar Sistema de Abastecimento de água • Fiscalizar Sistema de resíduos sólidos • Fiscalizar Sistema de esgotamento sanitário
07.05 Terça	Município de Campo Formoso <ul style="list-style-type: none"> • Fiscalizar Sistema de Abastecimento de água • Fiscalizar Sistema de resíduos sólidos • Fiscalizar Sistema de esgotamento sanitário
08.05 Quarta	Município de Ourorândia <ul style="list-style-type: none"> • Fiscalizar Sistema de Abastecimento de água • Fiscalizar Sistema de resíduos sólidos • Fiscalizar Sistema de esgotamento sanitário
09.05 Quinta	Município de Várzea Nova <ul style="list-style-type: none"> • Fiscalizar Sistema de resíduos sólidos • Fiscalizar Sistema de esgotamento sanitário
10.05 Sexta	Município de Mirangaba <ul style="list-style-type: none"> • Fiscalizar Sistema de Abastecimento de água • Fiscalizar Sistema de resíduos sólidos • Fiscalizar Sistema de esgotamento sanitário
11.05 Sábado	Reunião de Avaliação, Elaboração e Revisão dos Relatórios de Ocorrências Ambientais

12.05 Domingo	Elaboração de Relatórios
13.05 Segunda	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de Relatórios
14.05 Terça	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de Relatórios
15.05 Quarta	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração e Revisão dos Relatórios de Ocorrências
16.05 Quinta	<ul style="list-style-type: none"> • Entrega dos registros fotográficos de campo da equipe • Entrega do slide da apresentação para a Audiência Pública (até as 12h)
17.05 Sexta	<ul style="list-style-type: none"> • Audiência Pública • Retorno para Salvador

Cronograma da Equipe Saneamento II:

DIA	ATIVIDADES
05.05 Domingo	<ul style="list-style-type: none"> • Deslocamento de Salvador para Jacobina • Reunião Final de Uniformização/Planejamento de ações as 19:30 horas
06.05 Segunda	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião dos coordenadores com suas equipes <p>Município de Andorinha</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fiscalizar Sistema de Abastecimento de água • Fiscalizar Sistema de resíduos sólidos • Fiscalizar Sistema de esgotamento sanitário
07.05 Terça	<p>Município de Umburanas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fiscalizar Sistema de resíduos sólidos • Fiscalizar Sistema de esgotamento sanitário
08.05 Quarta	<p>Município de Morro do Chapéu</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fiscalizar Sistema de Abastecimento de água • Fiscalizar Sistema de resíduos sólidos • Fiscalizar Sistema de esgotamento sanitário
09.05 Quinta	<p>Município de Miguel Calmon</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fiscalizar Sistema de Abastecimento de água • Fiscalizar Sistema de resíduos sólidos • Fiscalizar Sistema de esgotamento sanitário
10.05 Sexta	<p>Município de Jacobina</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fiscalizar Sistema de resíduos sólidos • Fiscalizar Sistema de esgotamento sanitário • Visita a Cooperativa Recicla Jacobina
11.05 Sábado	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião de Avaliação, Elaboração e Revisão dos Relatórios de Ocorrências Ambientais.
12.05 Domingo	Elaboração de Relatórios

13.05 Segunda	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de Relatórios • Visita na área de construção do Aterro Sanitário de Jacobina
14.05 Terça	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de Relatórios
15.05 Quarta	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração e Revisão dos Relatórios de Ocorrências
16.05 Quinta	<ul style="list-style-type: none"> • Entrega dos registros fotográficos de campo da equipe • Entrega do slide da apresentação para a Audiência Pública (até as 12h)
17.05 Sexta	<ul style="list-style-type: none"> • Audiência Pública • Retorno para Salvador

Situação encontrada:

Durante a realização da 44ª Etapa da Fiscalização Preventiva Integrada- FPI, cujo município sede fora Jacobina, as equipes de Saneamento, Figuras 01 e 02, durante os dias 05 e 17 de maio de 2019, fiscalizaram os Sistemas de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário, além de verificar a situação do descarte de Resíduos Sólidos nos municípios, a saber: Jaguarari, Campo Formoso, Ouroilândia, Mirangaba, Várzea Nova, Morro do Chapéu, Miguel Calmon, Andorinhas, Umburanas e Jacobina. As equipes foram compostas por membros do Ministério Público do Estado da Bahia, CREA, DIVISA e FUNASA.



Figuras 01 e 02 - Equipes de Saneamento 01 e 02 na 44ª Etapa da Fiscalização Preventiva Integrada.

Quando fiscalizados os Sistemas de Abastecimento de Água - SAA, identificou-se que todos os municípios são operados pela Empresa Baiana de Águas e Saneamento – EMBASA. Dos 10 municípios fiscalizados pelas equipes de saneamento, apenas 07

tiveram vistoria na componente de abastecimento de água, visto que os municípios de Jacobina, Umburanas e Várzea Nova haviam sido beneficiados recentemente (há cerca de 6 meses) com relatórios de fiscalização nos seus sistemas de abastecimento de água, através do projeto Água e Vida, realizado pelo MPBA. Como principais problemas encontrados nas Estações de Tratamento de Água (ETAs), relata-se o lançamento do lodo do processo de tratamento no solo ou em corpo hídrico, além de pequenas rachaduras nas estruturas e tanques de contato com pouca ou nenhuma isolação com o meio externo, o que pode resultar em alguma contaminação na população abastecida, já que após o tanque de contato a água não passa mais por nenhum tratamento.

Dos municípios visitados, as 7 captações de água estavam regulares com as devidas concessões de outorga, e todos os empreendimentos da EMBASA estavam com as devidas licenças de operação em vigência. Com relação ao cumprimento dos Planos de Amostragem, todos os municípios estavam de acordo com o Plano mínimo estabelecido na Portaria de Consolidação nº 05/2017 do Ministério da Saúde.

Dos 10 municípios fiscalizados, 3 já estavam com o seu Plano Municipal de Saneamento Básico concluídos (Mirangaba, Jacobina e Miguel Calmon), atendendo ao conteúdo mínimo disposto na Lei nº 11.445/2007, enquanto que 2 municípios (Campo Formoso e Ourorândia) manifestaram interesse no chamamento público do edital do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco (CBHSF) para a elaboração dos seus PMSBs; Várzea Nova e Jaguarari estão com os Planos em elaboração através de convênio com IFBA/FUNASA. Morro do Chapéu, Umburanas e Andorinha não possuíam PMSB.

Diferentemente da realização das outras etapas da FPI, esta não contou com a realização de amostras para análise da qualidade da água em empreendimentos estratégicos, a fim de indicar inconformidades com base ao estabelecido pela Portaria Consolidada nº 05/2017. Desse modo, ratifica-se a importância da atuação da Funasa, no que tange o controle da qualidade da água e a intrínseca relação com a saúde das populações expostas, possibilitando desdobramentos a fim de requerer e intensificar o monitoramento por parte dos entes responsáveis.

Quanto ao sistema de esgotamento sanitário, os municípios de Andorinha, Jaguarari e Campo Formoso não possuem sistema de esgotamento sanitário, tendo o último, parte da rede coletora implantada, mas com obras paralisadas desde o ano de 2015. Dos municípios fiscalizados, apenas 04 (quatro) possuem o SES em

funcionamento, a saber: Várzea Nova, Miguel Calmon, Morro do Chapéu e Mirangaba, e apenas o Município de Mirangaba apontou desacordo nas análises do monitoramento do efluente das estações de tratamento, com base na Resolução CONAMA nº 430/2011. Com relação às estruturas físicas das estações de tratamento e estações elevatórias de esgoto, de modo geral, a ausência de dispositivos de proteção contra panes nos sistemas e formação de bolsões de ar nas lagoas foram os principais problemas visualizados, requerendo medidas corretivas. Os municípios de Umburanas, Ourolândia e Jacobina encontram-se com o sistema de esgotamento sanitário em implantação, com obras quase finalizadas (Figuras 03 e 04), situação positiva quando comparada à encontrada na 33ª Etapa da FPI, no ano de 2014, quando cabia como única alternativa a população a adoção de fossas sépticas ou outras medidas que conferissem insalubridade ao meio.



Figuras 03 e 04 - Obras de implantação do SES em Umburanas-BA (à esquerda) e em Ourolândia-BA (à direita).

Na componente do gerenciamento de resíduos sólidos, apenas o município de Jacobina, que contava com um aterro controlado implantado (Figura 05), não dispunha mais os seus resíduos no lixão, metodologia ultrapassada, inconsonante ao previsto na Lei nº 12.305/2010, e que compromete de modo agressivo o meio ambiente. Os Municípios de Miguel Calmon e Ourolândia estão efetuando a transição para a operação de um aterro controlado (Figuras 06 e 07). Nos demais, além do desacordo com as normatizações que dispõem sobre o local de disposição dos resíduos e a distância mínima com relação aos centros urbanos, rodovias e corpos hídricos, outros fatores negativos puderam ser evidenciados, a saber: presença de residentes no lixão, ausência de um controle efetivo de acesso, resíduos de abate e animais, queima a céu aberto.



Figura 05: Ponto de captação de gás do aterro controlado implementado em Jacobina-BA

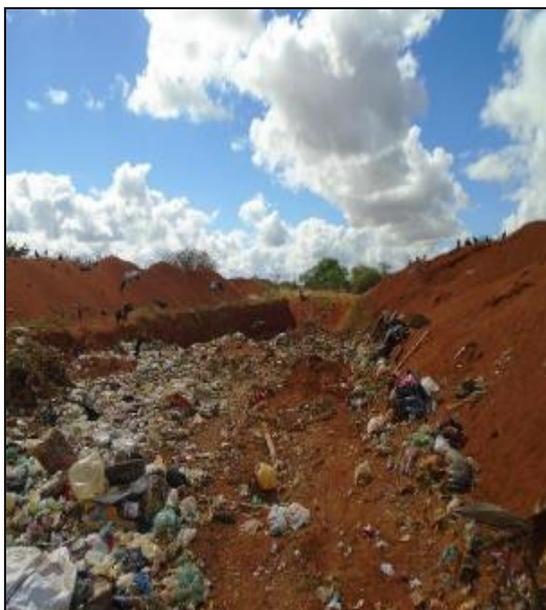


Figura 06 e 07 - Processo de abertura e fechamento de valas nos aterros controlados, em implementação nos municípios de Ourorândia, Ba (à esquerda) e de Miguel Calmon (à direita).

Entretanto, como desdobramento das atividades da 33ª Etapa da FPI, realizada em Jacobina no ano de 2014, fora observado o estabelecimento de políticas de coleta seletiva por parte dos municípios; em Jacobina, através do Recicla Jacobina, já implementado, e tendo efetivo apoio do Município, como desdobramento efetivo da etapa anterior da FPI. E, em Ourorândia, através do Projeto Coleta e Reciclagem com a Associação de Catadores de Recicláveis e Artesões de Ourorândia, em implementação.

No que tange o serviço de limpeza pública, em todos os municípios visitados, tanto a área urbana/sede quanto os distritos recebiam o devido atendimento. Através de um documento (Figura 08), a Cooperativa de Trabalho de Catadores Recicla Jacobina elucidou a gratidão aos trabalhos realizados pela FPI, no que tange aos resultados benéficos que foram obtidos pela entidade.



COOPERATIVA DE TRABALHO DE CATADORES RECICLA JACOBINA

CNPJ-18.736.560/0001-74
RODOVIA BA 131, KM 05, BAIRRO: Catuba.
CEP. 44.700-000 TELEFONE: (74) 99123-5145/98140-6383/99147-9848
E-MAIL: reciclaJacobina@hotmail.com

Há 5 anos estávamos nessa mesma reunião, mas naquela época ainda estávamos lutando para que a sociedade e o governo municipal entendesse a importância do nosso trabalho, lutando para nos transformar naquilo que a legislação, tão brilhantemente, nos garantiu. Ainda estamos longe de termos uma sociedade e governo que efetivamente compreenda o nosso e o papel deles na destinação correta dos resíduos, mas, se hoje somos uma cooperativa de reciclagem inserida na gestão municipal, devemos a atuação do Ministério Público, e em especial a FPI de 2014. E assim somos eternamente gratos a Dr. Luciana Khoury e a toda sua maravilhosa equipe, por terem acreditado no nosso trabalho e nos apoiado, e ao Ministério Público local, na pessoa do nosso querido Dr. Pablo Almeida que sempre manteve suas portas abertas para nos ajudar com todos os entraves políticos que passamos. Obrigada por nos ajudar a transformar as nossas vidas e a do meio ambiente Jacobinense. Segue, um simples gesto de agradecimento de todos os catadores representados pela Recicla Jacobina e pelo MNCR – Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, o Selo Amigo do Catador.



**Amigo do Catador
de Materiais
Recicláveis**

Atenciosamente,

Cooperativa de Trabalho de Catadores Recicla Jacobina
Base Orgânica do MNCR

Toni André Silva Gomes
Diretor Presidente

Figura 08 - Documento elaborado pela Cooperativa de Trabalho de Catadores Recicla Jacobina em agradecimento aos desdobramentos da FPI ocorrida em Jacobina, no ano de 2014.

As unidades de saúde fiscalizadas, em sua totalidade, apresentavam inconformidades às normatizações vigentes no que diz respeito aos abrigos dos resíduos de saúde, a ponto, de em alguns municípios sequer existirem (Figuras 09 e 10).



Figuras 09 e 10 - Vista do abrigo externo de RSS. Nota -se ausência da devida identificação preconizada na ABNT NBR 7500 e abertura de ventilação sem devida proteção no Município de Ourorândia, Ba (esquerda). RSS dispostos com outros itens na Unidade de S.

No sentido de coibir a continuidade dessas inconformidades, o CREA – Ba emitiu um total de 21 documentos de fiscalização para as respectivas prefeituras, unidades hospitalares e empresas de limpeza pública e dos resíduos de saúde relacionados, no que tange a comprovação das Anotações de Responsabilidade Técnica (ART), elaboração de Planos de Manutenção, Gerenciamento de Resíduos, Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional e Programa de Prevenção de Riscos Ambientais; documentos imprescindíveis à efetiva prestação destes serviços.

No dia 13/05/19, os integrantes das equipes de Saneamento e Gestão Ambiental Municipal, juntamente a Promotora Coordenadora do Núcleo de Defesa da Bacia do São Francisco, Dra. Luciana Khoury, com base na solicitação do Promotor de Justiça da Regional Ambiental de Jacobina, Dr. Pablo Almeida, participaram de uma inspeção *in loco* (Figuras 11 a 13) onde estão sendo desenvolvidas atividades para construção de um aterro sanitário, no Município de Jacobina, a fim de analisar os aspectos de projeto e possíveis impactos do empreendimento no entorno. De modo complementar, fora realizada uma reunião com a Associação de Produtores de Mel e Leite, estabelecidos nas proximidades do empreendimento, com o objetivo de obter informações acerca do ensejo de impedimento da implantação do aterro sanitário, por parte dos produtores,

para a elaboração do parecer técnico. Essa atuação está descrita no tópico da equipe de gestão ambiental.



Figuras 11 e 12 - Integrantes das equipes de Saneamento e Gestão Ambiental Municipal, acompanhados dos Promotores supracitados(esquerda). Área de implantação do possível aterro no Município de Jacobina, Ba (direita).



Figura 13 - Integrantes das equipes de Saneamento e Gestão Ambiental Municipal em reunião com a Associação dos Produtores de Mel e Leite.

EQUIPE GESTÃO AMBIENTAL

A equipe visitou os Municípios de Jaguarari, Andorinha, Morro do Chapéu e Miguel Calmon. Ela foi composta por representantes do Ministério Público e por colaboradores especialistas em gestão e licenciamento ambiental.

O objetivo da equipe foi verificar a situação do Sistema Municipal de Meio Ambiente, destacando aspectos como política municipal, conselho de meio ambiente, fundo de meio ambiente, licenciamento e fiscalização realizados pelos municípios, dentre outros aspectos.

DIA	ATIVIDADES
05.05 Domingo	<ul style="list-style-type: none"> • Deslocamento de Salvador para Jacobina • Reunião Final de Uniformização/Planejamento de ações as 19:00 horas
06.05 Segunda	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião dos coordenadores com suas equipes Município de Jaguarari <ul style="list-style-type: none"> • Apurar o Sistema Municipal de Meio Ambiental
07.05 Terça	Município de Andorinha <ul style="list-style-type: none"> • Apurar o Sistema Municipal de Meio Ambiental
08.05 Quarta	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de Relatórios
09.05 Quinta	Município de Morro do Chapéu <ul style="list-style-type: none"> • Apurar o Sistema Municipal de Meio Ambiental
10.05 Sexta	Município de Miguel Calmon <ul style="list-style-type: none"> • Apurar o Sistema Municipal de Meio Ambiental
11.05 Sábado	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião de Avaliação, Elaboração e Revisão dos Relatórios de Ocorrências Ambientais.
12.05 Domingo	Elaboração de Relatórios
13.05 Segunda	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de Relatórios
14.05 Terça	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de Relatórios
15.05 Quarta	<ul style="list-style-type: none"> • XIX Encontro sobre as PERSPECTIVAS DA GESTÃO AMBIENTAL MUNICIPAL – GAM
16.05 Quinta	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração e Revisão dos Relatórios de Ocorrências
17.05 Sexta	<ul style="list-style-type: none"> • Audiência Pública • Retorno para Salvador

Situação encontrada:

Inicialmente, vale registrar, que a equipe precisou alterar a ordem dos municípios acima planejados, sendo as visitas feitas de acordo com o descrito abaixo. A priorização desses municípios ocorreu diante da probabilidade de que os mesmos estivessem realizando a ação de licenciamento ambiental, sendo fundamental o acompanhamento dessa situação e a prioridade para essa demanda.

Município de Jaguarari

No dia 06/05/19 a equipe de gestão visitou a Secretaria de Meio Ambiente de Jaguarari com aplicação da quesitação sobre Gestão Ambiental, esclareceu e orientou os gestores sobre aspectos concernentes ao Licenciamento e Fiscalização Ambiental e teve as seguintes conclusões: O município licencia, tendo se declarado apto nível 03, não possui uma equipe técnica suficiente, pois só possui técnico do meio físico e biológico, com vínculo empregatício de contratado, não dispondo de equipe mínima concursada. Falta também profissional do meio socioeconômico. A secretaria possui bens próprios como armários, mesas, notebook, decibelímetro, máquina fotográfica digital, entre outros. O Conselho Municipal de Meio Ambiente se encontra ativo, deliberando e com reuniões constantes. O município vem fazendo a fiscalização, mas de forma inadequada, pois não possui técnico concursado para o cargo de fiscal ambiental e em relação ao Fundo Municipal de Meio Ambiente o mesmo possui conta, mas é gerido pelo setor de tributos, estando irregular.

A última visita realizada no município foi em 2013, contudo, observou que houve algumas melhoras nos seguintes aspectos: Conselho Municipal de Meio Ambiente está ativo (reuniões frequentes) e atuante (deliberando sobre as licenças e sobre o Fundo); Fundo foi criado, mas a conta ainda é gerida pela Prefeitura; Houve a contratação de um servidor público para o órgão, mas ainda não contemplaram o aspecto social; A PMMA e as Leis de Criação do Conselho e do Fundo necessitam ser atualizadas e regulamentadas. Existe um IC 702.0.130051/2013 em trâmite na Promotoria Regional de Jacobina.

Já em relação aos processos de licenciamento ambiental, foi possível constatar que veem sendo conduzidos de maneira inadequada, pois foram constatadas falhas desde documentos e estudos que estão faltando, bem como não foi analisado por uma

equipe multidisciplinar e interdisciplinar.



Equipe de Gestão Ambiental na Secretaria de Meio Ambiente de Jaguarari.

Município de Miguel Calmon

No dia 07/05/19 a equipe visitou a Secretaria de Meio Ambiente de Miguel Calmon com aplicação da Quesitação sobre Gestão Ambiental, esclareceu e orientou os gestores e teve as seguintes conclusões: O município não realiza o licenciamento, tendo se declarado não capaz, não fiscaliza, não possui bens próprios, o Conselho Municipal de Meio Ambiente não se encontra ativo, não possui o Fundo Municipal de Meio Ambiente ativo e sua estrutura administrativa relacionada ao meio ambiente é deficitária.

A última visita realizada no Município foi em 2013, contudo, observou que houve algumas melhoras nos seguintes aspectos: Quanto à PMMA, o Município veio a editar sua nova Lei que sanou quase todas as irregularidades legislativas apontadas pelo relatório antigo, mas ainda necessitando fazer algumas atualizações; O município continua como não apto para o Licenciamento (dificuldades econômicas e falta de demandas); Realiza a Fiscalização Ambiental de forma insipiente, pois não possui um equipe para a fiscalização, e não elaboram os relatórios das fiscalizações e não formaliza o processo; Conselho de Meio Ambiente está se reunindo de forma

esporádica; Fundo Municipal de Meio Ambiente não foi possível constatar se existe uma conta; Necessita adequar sua equipe técnica. Existe um IC 702.0.130084/2013 em trâmite na Promotoria Regional de Jacobina.



Equipe de Gestão Ambiental na Secretaria de Meio Ambiente de Miguel Calmon

Município de Andorinha

No dia 08/05/19 a equipe visitou a Secretaria de Meio Ambiente de Andorinha para aplicação da Quesitação sobre Gestão Ambiental, esclareceu e orientou os gestores com as seguintes conclusões: O município licencia, sendo apto como nível 03, não possui uma equipe técnica suficiente, pois só possui técnico do meio físico e biológico, com vínculo empregatício como concursado, faltando assim a parte socioeconômica, a secretaria possui bens próprios com armários, mesas, notebook, decibelímetro, máquina fotográfica digital entre outros. O Conselho Municipal de Meio Ambiente se encontra ativo, deliberando e com reuniões constantes. O município vem fazendo a fiscalização, mas de forma inadequada, pois não possui técnico concursado para o cargo de fiscal ambiental e em relação ao Fundo Municipal de Meio Ambiente o mesmo possui conta, mas é gerido pelo setor de tributos.

A última visita realizada no Município foi em 2017, contudo, observou que houve algumas melhoras nos seguintes aspectos: Conselho de Meio Ambiente está ativo (reuniões frequentes) e atuante; Fundo foi criado, mas a conta ainda é gerida pela Prefeitura; A PMMA necessita ser atualizada e regulamentada. Foi criada Lei do Fundo e do Conselho; Houve avanços consideráveis na estrutura (compra de equipamentos e de um carro para órgão ambiental); Houve a contratação de um técnico para o órgão (um

engenheiro ambiental e sanitarista e agrônomo) e já havia uma bióloga na sua estrutura, mas ainda não contemplaram todos os aspectos, como é o caso da parte socioeconômica; Existe um IC 681.0.148773/2014 em trâmite na Promotoria Regional de Jacobina.

Já em relação aos processo de licenciamento ambiental, foi possível constatar que veem sendo conduzidos de maneira inadequada, pois existe erros desde documentos e estudos que estão faltando, bem como não foi analisando por equipe multidisciplinar e interdisciplinar.



Equipe de Gestão Ambiental na Secretaria de Meio Ambiente de Andorinha.

Município de Morro do Chapéu.

No dia 09/05/19 a equipe visitou a Secretaria de Meio Ambiente de Morro do Chapéu com aplicação da Quesitação sobre Gestão Ambiental, esclareceu e orientou aos gestores e teve as seguintes conclusões: O município licencia, sendo apto nível 03, não possui uma equipe técnica suficiente para o licenciamento, onde foi possível identificar que os processos de licenciamento estão conduzidos pela assessoria jurídica do município. A secretaria possui bens próprios com armários, mesas, notebook, decibelímetro, maquina fotografica digital entre outros. O Conselho Municipal de Meio Ambiente se encontra inativo. O município vem fazendo a fiscalização, possuindo 5 fiscais concursados, e em relação ao Fundo Municipal de Meio Ambiente o mesmo possui conta, mas é gerido pelo setor de tributos.

A última visita realizada no Município foi em 2014, contudo, observou que houve algumas alterações nos seguintes aspectos: Conselho de Meio Ambiente está inativo desde 2015; Fundo sem previsão legal; PMMA deve ser atualizada; Leis de Criação do

Conselho e do Fundo necessitam ser criadas e regulamentadas; Equipe técnica concursada para Fiscalização, são 05 fiscais concursados; Inexistência de equipe técnica para Licenciamento Ambiental; Falta de equipamentos e veículo próprio para a secretaria. Existe um IC 698.0.160247/2013 em trâmite na Promotoria Regional de Jacobina. Assim foi possível identificar que o município teve regressão em relação a sua administração ambiental.

Já em relação aos processo de licenciamento ambiental, foi possível constatar que veem sendo conduzidos de maneira inadequada, pois existe erros desde documentos e estudos que estão faltando, bem como não foi analisando por uma equipe multidisciplinar.



Equipe de Gestão Ambiental na Secretaria de Meio Ambiente de Morro do Chapéu.

Importa esclarecer que o Estado da Bahia possui mais de 280 municípios que se declararam aptos para licenciar e quando estão atuando sem a equipe capacitada, terminam autorizando o funcionamento de atividades que podem degradar o ambiente e as águas. O efeito multiplicador da atuação com os municípios, estimulando que os mesmos sejam protetores da natureza, realizem a fiscalização ambiental, estimulando a participação cidadã em defesa do meio ambiente através dos conselhos e outras formas, bem como os ajustes para que os municípios suspendam ou adequem suas equipes de modo a realizar o licenciamento ambiental adequadamente, deve ser comprometida como uma atuação estratégica para a Bacia do São Francisco.

Aterro Sanitário de Jacobina

No dia 13/05/19 a equipe de Gestão juntamente com a equipe de Saneamento, e a

especialista em abelhas Dra Generosa, colaboradora da FPI , Dra Luciana Khoury e Dr. Pablo Almeida visitaram o local onde seria instalado o aterro sanitário da região, demanda através de denúncias feitas pela Associação de Piscicultores da Região.

Anteriormente a essa data a Professora Generosa realizou visitas aos criadores de abelhas na área, mapeando todas as colembias e as informações da produção de mel, inclusive visitando a casa do mel.

Nessa data, foi feita uma visita ao local, por todas as equipes citadas acima, houve uma reunião com a Associação de Piscicultores, Associação de Produtores de Leite e Licuri da região. O objetivo dessa visita foi para identificar em campo se o processo de licenciamento observou os diversos aspectos e tramitou de maneira adequada pela Secretaria de Meio Ambiente do município de Jacobina.



Equipes em campo



Reunião com a Associação



Obras do Aterro



Obras do Aterro

O objetivo da presença da especialista em abelhas, colaboradora da FPI, foi identificar em que medida podem existir impactos do possível aterro na produção de abelhas e na casa do mel. Verificar os impactos que podem ocorrer para essas criações

de abelhas. A equipe de gestão apresentará parecer se o processo de licenciamento seguiu o rito e os conteúdos mínimos.

A equipe se deparou com uma situação de graves problemas de meio ambiente do trabalho, pois a obra estava em curso com licença já concedida, porém não havia guarda corpo, não havia sinalização dos meios de transporte, nem áreas coletivas de banhiero e água. Assim, por ser a FPI uma atuação de diversos órgãos e plural com relação ao ambiente, foi contactada a equipe de ambiente do trabalho que interditou no dia 14/05/19 o aterro em construção.

EQUIPE DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Durante a 44ª etapa a equipe de educação ambiental integrada por colaboradora educadora ambiental da AGENDHA, uma colaboradora voluntária especialista em educação ambiental e uma colaboradora voluntária bacharela em direito atuou com visitas aos municípios, elaboração de relatórios e na realização de evento de formação.

DIA	ATIVIDADES
05.05 Domingo	<ul style="list-style-type: none"> • Deslocamento de Salvador para Jacobina • Reunião Final de Uniformização/Planejamento de ações as 19:30 horas
06.05 Segunda	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião de alinhamentos finais com a equipe
07.05 Terça	Município de Jaguarari <ul style="list-style-type: none"> • Apurar o a situação da Educação Formal e Não-Formal.
08.05 Quarta	Município de Jacobina <ul style="list-style-type: none"> • Apurar o a situação da Educação Formal e Não-Formal.
09.05 Quinta	Município de Morro do Chapéu <ul style="list-style-type: none"> • Apurar o a situação da Educação Formal e Não-Formal.
10.05 Sexta	Município de Campo Formoso <ul style="list-style-type: none"> • Apurar o a situação da Educação Formal e Não-Formal.
11.05 Sábado	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião de Avaliação, Elaboração e Revisão dos Relatórios de Ocorrências Ambientais.
12.05 Domingo	Elaboração de Relatórios

13.05 Segunda	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de Relatórios
14.05 Terça	<ul style="list-style-type: none"> • Evento de Educação Ambiental com os municípios pertencentes a regional de Jacobina
15.05 Quarta	<ul style="list-style-type: none"> • XIX Encontro sobre as PERSPECTIVAS DA GESTÃO AMBIENTAL MUNICIPAL – GAM
16.05 Quinta	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração e Revisão dos Relatórios de Ocorrências
17.05 Sexta	<ul style="list-style-type: none"> • Audiência Pública • Retorno para Salvador

A equipe visitou os Municípios de Jacobina, Campo Formoso, Morro do Chapéu e Jaguarari. Ela foi composta por representantes por colaboradores especialistas em educação ambiental.

O objetivo da equipe foi verificar a situação dos municípios relacionado à Educação Ambiental, destacando aspectos como a política de educação ambiental municipal, estruturação da secretaria municipal de educação, se possui plano de ação anual de educação ambiental e Projetos Político Pedagógico (PPP) e programas relacionado a educação ambiental dentro do município. A equipe também visitou nos municípios citados a Secretaria Municipal de Meio Ambiente, com o intuito de averiguar as condicionantes relacionada a educação ambientais na licença ambiental emitida pelo município, bem como a implementação da educação ambiental não formal.

Vale registrar que no dia 06/05/2019, primeiro dia de atividade, a equipe ficou na base e teve reunião com o Promotor de Justiça, combinadas medidas para os casos e análises de dos TACs existente, bem como alinhando os procedimentos da equipe.



Figura 1 Equipe de Educação Ambiental



Figura 2 Equipe de Educação Ambiental



Figura 3 Equipe de Educação Ambiental



Figura 4 Equipe de Educação Ambiental

Município de Campo Formoso

No dia 10/05/19 a equipe de educação ambiental visitou a Secretaria de Educação Ambiental e de Meio Ambiente do município de Campo Formoso, aplicando a quesitação sobre Educação Ambiental, esclareceu e orientou os gestores sobre aspectos concernentes ao Programas, Planos e Projetos Político Pedagógico de educação ambiental e teve as seguintes conclusões: De acordo com o município a educação ambiental é vivenciada no cotidiano e constatada pela equipe, possui plano de ação anual de educação ambiental e Projetos Político Pedagógico (PPP), não vem ocorrendo a capacitação ambiental no município e que faz a educação formal e informal no município. Possui TAC com o Ministério Público e vem sendo cumprido parcialmente, sendo os aspectos apontados no relatório elaborado pela equipe.

Município de Jaguarari

No dia 07/05/19 a equipe de educação ambiental visitou a Secretaria de Educação Ambiental e de Meio Ambiente do município de Jacobina, aplicando a quesitação sobre Educação Ambiental, esclareceu e orientou os gestores sobre aspectos

concernentes ao Programas, Planos e Projetos Político Pedagógico de educação ambiental e teve as seguintes conclusões: De acordo com o município a educação ambiental é vivenciada no cotidiano e constatada pela equipe, possui plano de ação anual de educação ambiental e Projetos Político Pedagógico (PPP), mas não possui o programa de educação ambiental e não vem ocorrendo a capacitação ambiental no município e faz a educação formal e informal no município, mesmo de forma insipiente. Não possui TAC com o Ministério Público, mas o relatório foi devidamente elaborado e orientará a elaboração do mesmo.

Município de Jacobina

No dia 08/05/19 a equipe de educação ambiental visitou a Secretaria de Educação Ambiental e de Meio Ambiente do município de Jacobina, aplicando a quesitação sobre Educação Ambiental, esclareceu e orientou os gestores sobre aspectos concernentes ao Programas, Planos e Projetos Político Pedagógico de educação ambiental e teve as seguintes conclusões: De acordo com o município a educação ambiental é vivenciada no cotidiano e constatada pela equipe, possui plano de ação anual de educação ambiental e Projetos Político Pedagógico (PPP), não vem ocorrendo a capacitação ambiental no município e que faz a educação formal e informal no município. Possui TAC com o Ministério Público e vem sendo cumprido parcialmente, estando especificado no relatório entregue.

Município de Morro do Chapéu

No dia 09/05/19 a equipe de educação ambiental visitou a Secretaria de Educação Ambiental e de Meio Ambiente do município de Morro do Chapéu, aplicando a quesitação sobre Educação Ambiental, esclareceu e orientou os gestores sobre aspectos concernentes ao Programas, Planos e Projetos Político Pedagógico de educação ambiental e teve as seguintes conclusões: Foi aplicado o formulário de quesitos referente à Educação Ambiental formal e não formal do município. Foi informado pela equipe da Secretaria que a Educação ambiental é de responsabilidade do NEA – Núcleo de Educação Ambiental e vivenciada por meio de atividades pontuais e projetos, a exemplo do “Morro do Chapéu”, 2030 – “O Lixo Nosso de Cada Dia”, relacionado ao

ODS – Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, plataforma 12 – Consumo e Produção Responsáveis e Águas do Brasil, desenvolvidos em parceria com a Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Quanto aos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), a entrevistada informou haver escolas que ainda não construíram seus projetos. Das que possuem, a educação ambiental é muito pouco trabalhada diante da importância requerida. A equipe sugere que o Ministério Público do Estado da Bahia, por meio do Promotor de justiça responsável, proponha um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) para que o município regularize a situação encontrada.

A equipe de Educação Ambiental cumpriu o planejamento indicado e conseguiu levar informações de forma direta e indireta para 254 escolas, 144 diretorias, 133 coordenadores, 1.993 professores e 35.681 estudantes da região de Jacobina. Os beneficiários dessa atuação da FPI são todos esses alunos atendidos para o aperfeiçoamento da implementação da educação ambiental, mas para além da educação formal, a educação não formal estará sendo aperfeiçoada a partir das diversas orientações prestadas na secretaria de meio ambiente.

Houve uma apresentação da equipe no Evento voltado para os Municípios, descrito acima, no dia 15/05/19 voltado para formação dos representantes da secretaria de educação, de meio ambiente, técnicos, tendo sido esclarecido como é possível aperfeiçoar a implementação da educação ambiental, bem como foi feita a devolutiva do que foi encontrado nos municípios quanto a essa temática. As atividades e palestras realizadas nesse evento estão descritas no começo deste relatório, bem como os registros fotográficos.

Vale destacar que a equipe também participou de momentos da educação não formal com a palestra descrita no dia 14/05/19 no IFBA, em conjunto com a equipe de agrotóxicos.

Também foi de grande importância a contribuição da equipe para a facilitação das atividades da reunião do Sábado de alinhamento do dia 11/05/19.

Vale ressaltar que a equipe conseguiu perceber ao longo das ações, medidas de transformação nos municípios sendo impulsionadas a partir da FPI anterior. E, como a educação ambiental é fundamental no processo de transformação da sociedade, de crenças, valores, e de atitudes, é de fundamental importância essa atuação estruturante que a FPI desenvolve.

EQUIPE RURAL I

O objetivo da equipe foi fiscalizar propriedades rurais de exploração agrícola, pecuária com sistema de irrigação e carvoarias, áreas de preservação permanente, reserva legal, desmatamentos. Foram fiscalizados os seguintes municípios por esta equipe: Jacobina, Andorinhas, Jaguarari, Morro do Chapéu e Campo Formoso.

Cronograma da Equipe Rural I:

DIA	ATIVIDADES
<p>05.05 Domingo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Deslocamento de Salvador para Jacobina • Reunião Final de Uniformização/Planejamento de ações as 19:30 horas
<p>06.05 Segunda</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião dos coordenadores com suas equipes <p>Município de Morro do Chapéu</p> <ul style="list-style-type: none"> • Empreendimento agropecuário- agricultura irrigada – utilização de agrotóxicos em plantios de uvas - fazenda alta do bonito, s/n, zona rural, morro do chapéu, ba, 44850000 latitude -11.566491 - long.-41.169822. (CREA) • Empreendimento agropecuário - agricultura irrigada – utilização de agrotóxicos em plantios de morangos /igor de oliveira paiva rocha barreto - fazenda nossa senhora aparecida, s/n, rodovia ba 144 - morro do chapéu a 03 km, zona rural, morro do chapéu, ba, 44850000 latitude -11.510992 long. 41.136372 (CREA) • Empreendimento Agropecuárioagricultura Irrigada – Utilização De Agrotóxicos Em Plantios De Morangos/Claudemir Cezar Pereira Fazenda Morangos Da Chapada/Estrada Do Povoado Da Barra, S/N Zona Rural - Morro Do Chapéu - Ba (-11.519723 -41.175012) (CREA)
<p>07.05 Terça</p>	<p>Município de Morro do Chapéu</p> <ul style="list-style-type: none"> • DESMATAMENTO - Cidadão relata que estão fazendo o fabrico de carvão com a retirada de madeira/lenha - Fazenda Pedra Vermelha, Povoado Monte Azul - Indo pelo distrito 33, logo tem povoado de Monte Azul, a área objeto da infração fica a 09 km, tem uma torre eólica e segue em frente e encontra a fazenda supracitada. • Carvão: Cidadão relata que estão fazendo o fabrico de carvão com a retirada de madeira/lenha - Denúncia / Desmatamento / Carvão - Fazenda Pedra Vermelha, Povoado Monte Azul - Indo pelo distrito 33, logo tem povoado de Monte Azul, a área objeto da infração fica a 09 km, tem uma torre eólica e segue em frente e encontra a fazenda supracitada (IBAMA)

08.05 Quarta	<p>Município de Andorinhas</p> <ul style="list-style-type: none"> • DESMATAMENTO - Cidadão relata desmatamento e queimada em área de caatinga e reserva da Fazenda Descançador - Fazenda Descançador, Zona Rural - Chegando em Andorinha pela rodovia BA-220, na Rua Rio de Janeiro, entrar na estrada municipal seguir 6 Km até a Vila Peixe. Em frente ao Posto de Gasolina entrar à direita, sentido a fazenda Cachoeira seguir até a fazenda Descançador por 1 quilômetro até o local. (IBAMA)
09.05 Quinta	<p>Município de Jacobina</p> <ul style="list-style-type: none"> • DESMATAMENTO - Cidadão relata desmatamento em área de mata nativa, com o uso de trator de esteira - Fazenda do Paraíba - Acesso pela BR-324. Saindo da cidade de Jacobina/BA, entrar à direita, em frente onde fica o Resenha de Pneus Velhos, ao lado do posto de gasolina. Seguir reto, percorrer aproximadamente 8 quilômetros de estrada de terra, até chegar ao bar do chorão. A propriedade fica em frente. O desmatamento ocorre no fundo da fazenda. (IBAMA/INEMA) <p>Município de Jaguarari</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recursos Hídricos - DEN - Perfurações de Poços sem Autorização Ambiental na Comunidade Covão. <p>Reunião sobre conflito do Salitre – com CBHSF e Comitê do Salitre</p>
10.05 Sexta	<p>Município de Campo Formoso</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rio Salitre – Produtores Rurais no Salitre em Campo Formoso • Carvão- Invasão, Desmatamento e Fabricação de Carvão – Flora -Thaise Loiola de Sa [URPIEMONTE] (INEMA)
11.05 Sábado	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião de Avaliação, Elaboração e Revisão dos Relatórios de Ocorrências Ambientais.
12.05 Domingo	Elaboração de Relatórios
13.05 Segunda	<p>Município de Campo Formoso</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rio Salitre – Produtores Rurais no Salitre em Campo Formoso
14.05 Terça	<p>Município de Campo Formoso</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rio Salitre – Produtores Rurais no Salitre em Campo Formoso
15.05 Quarta	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração e Revisão dos Relatórios de Ocorrências
16.05 Quinta	<ul style="list-style-type: none"> • Entrega dos registros fotográficos de campo da equipe • Entrega do slide da apresentação para a Audiência Pública (até as 12h)

17.05 Sexta	<ul style="list-style-type: none">• Audiência Pública• Retorno para Salvador
------------------------------	---

Situação encontrada:

Na sua 44ª FPI, os municípios visitados estão próximos a vários afluentes do Rio São Francisco, um deles, o rio Salitre, cuja Bacia hidrográfica se apresenta atualmente bastante degradada devido à falta de recuperação e o uso intensivo da água para diversos fins, como, plantio de fruticultura, grãos e criação de bovinos e caprinos, sendo uma região de conhecido conflito pelo uso da água e uma bacia conhecida pela escassez de água.

Um grave problema que vem afetando a bacia do Salitre ao longo de anos é a situação das barragens, mais de 30 que estão ao longo do rio, e, diante da complexidade e especificidade do tema, foi criada equipe específica na etapa para vistoriar tais barramentos.

A equipe constatou que são muitos os usos das águas na região e que são captações irregulares. Os resultados são essenciais para entender como está sendo o impacto direto e indireto na Bacia do Rio São Francisco. Especificamente a equipe rural, que fica responsável por verificar a regularidade da propriedade rural, também observa se a propriedade obedece a legislação nas atividades que realizam, observam dados que ajudam a caracterizar o impacto no uso da água das propriedades rurais, desmatamentos, uso de agrotóxicos, dentre outros.

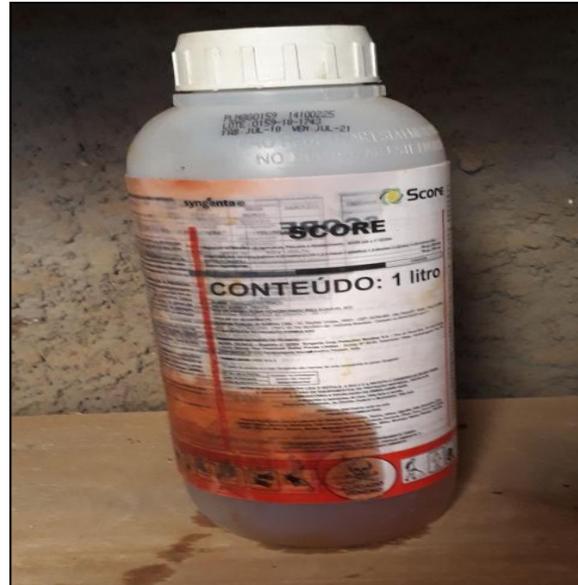
A equipe Rural visitou 13 propriedades rurais nos municípios de Jacobina, Campo Formoso e Morro do Chapéu, com a presença do Conselho Regional de Engenharia e Agronomia da Bahia - CREA/BA, Ministério Público do Estado da Bahia - MPBA, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA e Polícia Rodoviária Federal – PRF. Foram observadas várias irregularidade, como a falta de Cadastro Estadual Florestal de Imóveis Rurais – CEFIR, que das 13 propriedades, apenas 3 tinham o cadastro, sendo que 1 estava com inconformidade relacionada ao tamanho da reserva legal. Das 13, 3 proprietários foram autuados pelo IBAMA, por supressão vegetal de espécies nativas sem autorização, em que um desmatou 12,5 hectares, outro 17 hectares e outro 17,5 hectares, totalizando 46,5 hectares. Importa destacar que essa área para a região é considerada grande, embora

esteja dentro do conceito de pequena propriedade, porque muitas propriedades possuem até 3 hectares na região.

No que se refere ao uso de água, se observa uma grande deficiência no controle, principalmente da problemática da Bacia do Rio Salitre, que está com reduzida capacidade de água diante do processo de degradação ambiental sofrido e devido aos excessos de captações irregulares na região. Nesse contexto, se constata que o órgão que faz a gestão das águas não está tendo controle da situação, já que apenas 1 propriedade rural tinha solicitação outorga de água, e estava em análise e todos os outros visitados não possuíam e não declaravam a quantidade de água captada. Ou seja, 100 % de captações irregulares perante o órgão ambiental, seja outorga ou dispensa.

Quanto ao uso de agrotóxicos nessas propriedades, a problemática é de igual modo grave, a falta de controle e fiscalização cotidiana na região é grande, pois foi constatado que todas as propriedades tem problemas no armazenamento de agrotóxicos, destinação das embalagens, e são muito graves os problemas com relação a uso de equipamento de proteção individual, falta de documentação e programas para o trabalhador e o meio ambiente (Programa de Prevenção de Risco Ambiental – PPRA e Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional - PCMSO). Foram encontrados agrotóxicos vencidos em duas propriedades, uma possuía 9 litros de agrotóxicos vencidos e a outra tinha 2 litros de agrotóxicos vencidos, importante destacar que na propriedade em que foram encontrados 9 litros de agrotóxicos vencidos, também foram identificados agrotóxicos com vazamento, aumentando o risco para intoxicação do trabalhador. Referente a destinação das embalagens vazias, se observa um acúmulo de embalagens nos depósitos e o não envio para as centrais, sendo justificado pelos proprietários, as dificuldades pela distância para devolver as embalagens, e muitas vezes essas embalagens foram encontradas em contato com o solo ou em locais propícios para contaminação, como em uma propriedade foram encontradas embalagens vazias em um tanque de fibra, em local aberto.

Vale dizer que em 100% dos empreendimentos foram encontradas não conformidades com relação ao uso de agrotóxicos. Como a ADAB não estava presente, as ilegalidades foram registradas no respectivo relatório para as providências pelo Ministério Público posteriormente.



Foram encontradas em mais de uma propriedade, caixas utilizadas na coleta dos frutos da produção agrícola, no mesmo local onde são armazenados os agrotóxicos, o que pode gerar um aumento da quantidade de agrotóxicos no fruto e conseqüentemente na mesa do consumidor.

Durante essa etapa, quatro dias foram destinados ao conflito de água do Rio Pacuí, que pertence a Bacia do Salitre, relevante afluente do São Francisco. De início foi realizada reunião no dia 08/05/19 com os representantes da equipe, Promotores de Justiça Pablo Almeida e Luciana Khoury, com o Vice-Presidente do Comitê do São Francisco Maciel Oliveira, o Secretário da Câmara Consultiva Regional do Sub-Médio do Comitê do São Francisco Almacks Luis Silva, com o Presidente do Comitê de Bacia do Salitre Manoel Ailton e o Secretário do Comitê de bacia do Salitre, Amilton Brasil Oliveira, de modo a compreender melhor o conflito pelo uso da água vivenciado no salitre. Os representantes do Comitê do Salitre puderam esclarecer os problemas que afligem a região. A situação é caracterizada por uma terra fértil, em que produtores foram atraídos para a região e a disponibilidade de água não suporta a atividade de agricultura irrigada para fins comerciais, pois o funcionamento da atividade está deixando sem água os salitreiros, que são comunidades da região que estão abaixo. São cerca de 12 a 14 propriedades, que são consideradas grandes para a região, mas possuem em média 6 a 17 hectares de produção, o que é ainda perante a legislação pequena propriedade que plantam tomate e cebola e nenhum deles possui outorga. Quando as bombas funcionam os que estão abaixo, que são os salitreiros, ficam sem água para a sua produção para a cultivo de subsistência. Esses possuem em média, 1 a 2 hectares, mas todos também estão irregulares. Problema que agrava a situação é que se trata de uma região de déficit hídrico, já comprovado pelo Plano de Bacia, agravada pelo quadro de degradação do salitre. Foi acordado que a equipe deveria atuar fazendo um diagnóstico da situação.

O conflito se agrava, mais precisamente, no trecho de Campo Formoso, em que foram observadas captações de água em nascente, mas devido a quantidade de bombas para captação de água, foi constatado que não seria possível a retirada de todas naquele momento, por se tratarem de grandes equipamentos, bem como pelo fato de que a retirada imediata das bombas poderia agravar ainda mais os conflitos.

A equipe realizou uma reunião no dia 14/05/2019, em que estavam presentes 42 moradores da região e foi identificado que 23 dos presentes tinham bombas, e desses, 12

eram em nascente. Com isso, foi realizado um cadastro para envio para promotoria realizar os desdobramentos.

A equipe sugeriu a regularização das propriedades, recuperação da mata ciliar da nascente e do rio como um todo e a retirada das bombas das nascentes. Os 42 moradores estavam irregulares quanto ao uso da água e foram advertidos sobre a necessária regularização. Ou seja, 100 % de desconformidade com o uso da água. O que demonstra a necessidade de acompanhamento e desdobramentos pelo órgão gestor das águas, pelos Comitês de Bacia e pelo MP. A partir dos relatórios será elaborada uma nota técnica para esclarecer melhor a situação descrita.

De igual modo, foi constatada a necessidade de assistência técnica para uso da água e de agrotóxicos, para aqueles que permanecerem utilizando, que são as problemáticas principais da região, em que foram encontrados 15 tipos diferentes de agrotóxicos em uma propriedade de 12 hectares de produção de banana, cebola e tomate, trazendo preocupação com os impactos ambientais e com a saúde das pessoas.



EQUIPE BARRAMENTOS DE ÁGUA

A Equipe fiscalizou os Municípios de Mirangaba, Morro do Chapéu, Umburanas, Jacobina, Ouroândia e Várzea Nova.

O objetivo da equipe foi avaliar a situação que se encontram os barramentos de abastecimentos de água, quanto a riscos estruturantes, quanto a riscos e quanto a aspectos ambientais.

Cronograma da Equipe Barramentos de Água:

DIA	ATIVIDADES
05.05 Domingo	<ul style="list-style-type: none">• Deslocamento de Salvador para Jacobina• Reunião Final de Uniformização/Planejamento de ações as 19:30 horas
06.05 Segunda	<ul style="list-style-type: none">• Reunião dos coordenadores com suas equipes <p>Município de Mirangaba</p> <ul style="list-style-type: none">• Barramento: Taquarandi - Faz. Tapera – Irrigação - Operador: CODEVASF – Corpo Hídrico: Rio Preto• Barramento: Mangabeira – Abastecimento humano e animal - Operador: Prefeitura – Corpo hídrico: Riacho Tamanduá• Estruturas para derivação da água do Rio Branco para irrigação <p>Município de Jacobina</p> <ul style="list-style-type: none">• Barramento: Caatinga do Moura – Irrigação e abastecimento animal – Operador: Codevasf – Corpo hídrico: Rio Caatinga do Moura
07.05 Terça	<p>Município de Umburanas</p> <ul style="list-style-type: none">• Barramento: Delfino – Abastecimento humano e animal – Operador: Codevasf – Corpo hídrico: Riacho Olho D'água• Barramento: Lagoa do Angico – Abastecimento humano e animal – Operador: Prefeitura – Corpo hídrico: Rio Salitre <p>Município de Mirangaba</p> <ul style="list-style-type: none">• Barramento: Fazenda Junco – Abastecimento humano e animal – Operador: Prefeitura – Corpo hídrico: Rio Salitre
08.05 Quarta	<p>Município de Jacobina</p> <ul style="list-style-type: none">• Barramento: Fazenda Poço Comprido – Abastecimento humano e animal – Operador: Sr. Pedro Carneiro dos Santos – Corpo hídrico: Riacho da Laje• Barramento: Fazenda Alagadiço Raso – Irrigação, abastecimento humano e animal – Operador: Prefeitura – Corpo hídrico: Riacho da Laje• Barramento: Chororó – Abastecimento humano e animal – Operador: Sr. Claudionor – Corpo hídrico: Riacho da Laje• Barramento: Lajes do Batata – Abastecimento humano e animal – Operador: Prefeitura – Corpo hídrico: Riacho da Laje• Barramento: Barreiro da Lagoa – Abastecimento animal – Operador: Sr. Gilmar Amorim – Corpo hídrico: Rio Lajes do Batata
09.05 Quinta	<p>Município de Orolândia</p> <ul style="list-style-type: none">• Barramento: Orolândia – Irrigação e abastecimento animal – Operador: Prefeitura – Corpo hídrico: Rio Salitre

	<ul style="list-style-type: none"> • Barramento: Povoado de Casa Nova – Irrigação e abastecimento animal – Operador: Prefeitura – Corpo hídrico: Rio Salitre • Barramento: Fazenda Soco Boi – Abastecimento animal – Operador: Sr. Araújo – Corpo hídrico: Rio Salitre • Barramento: Povoado de Alazão – Abastecimento animal – Operador: Prefeitura – Corpo hídrico: Rio Salitre <p>Município de Várzea Nova</p> <ul style="list-style-type: none"> • Barramento: Fazenda Roçada da Tábua – Abastecimento animal – Operadora: Prefeitura – Corpo hídrico: Rio Salitre
10.05 Sexta	<p>Município de Morro do Chapéu</p> <ul style="list-style-type: none"> • Barramento: Povoado de Tamboril – Irrigação e abastecimento animal – Operador: Codevasf – Corpo hídrico: Rio Salitre • Barramento: Lagoa dos Remédios – Abastecimento animal – Operadora: Sr. Gilson “do Derba” – Corpo hídrico: Rio Salitre • Barramento: Jacarezinho – Abastecimento humano e animal – Operador: Fazenda Condor – Corpo hídrico: Riacho Jacarezinho • Barramento: Povoado de Brejão – Abastecimento animal – Operador: Sr. Jailton Sampaio – Corpo hídrico: Rio Salitre • Barramento: Fazenda Tamboril – Abastecimento animal e lazer – Operador: Sr. Pedro Nilson – Corpo hídrico: Rio Salitre
11.05 Sábado	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião de Avaliação, Elaboração e Revisão dos Relatórios de Ocorrências Ambientais.
12.05 Domingo	<p style="text-align: center;">Elaboração de Relatórios</p>
13.05 Segunda	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de Relatórios
14.05 Terça	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de Relatórios
15.05 Quarta	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração e Revisão dos Relatórios de Ocorrências
16.05 Quinta	<ul style="list-style-type: none"> • Entrega dos registros fotográficos de campo da equipe • Entrega do slide da apresentação para a Audiência Pública (até às 12h)
17.05 Sexta	<ul style="list-style-type: none"> • Audiência Pública • Retorno para Salvador

Situação encontrada:

No dia 06/05/2019, a equipe visitou o Município de Mirangaba. Foram visitadas as barragens de Mangabeira e Taquarendi, ambas em Mirangaba, e a barragem de Caatinga do Moura.

Mangabeira: barragem sob responsabilidade da Prefeitura de Mirangaba, porém sem operação efetiva. Não há equipamentos em operação para garantia da manutenção do fluxo hídrico à jusante. O maciço possui diversos pontos que permitem a fuga da água armazenada. Não há risco iminente de colapso. Questões documentais não podem ser avaliadas, visto que não foram disponibilizados quaisquer documentos.

Taquarendi e Caatinga do Moura: barramentos sob responsabilidade da CODEVASF. Dispõem de descarga de fundo, com liberação de fluxo hídrico à jusante. Maciços e vertedouros em boas condições gerais. Não há risco iminente de colapso. Não foram disponibilizados quaisquer documentos, bem como não havia representante da CODEVASF no local do barramento.



Barragem Mangabeira - Mirangaba-BA



Barragem Caatinga do Moura



Barragem Taquarendi - Mirangaba-BA

No dia 07/05/2019, a equipe desenvolveu as atividades no Município de Umburanas. A equipe visitou o Barramento de Delfino que é utilizada para abastecimento humano e animal que é operado pela Codevasf, essa barragem está localizada no corpo hídrico do Riacho Olho D'água e teve as seguintes conclusões através das observações feita in loco, como arbustos no talude de montante e jusante, falta de proteção granular e revestimento no talude de montante e erosões, erosão no coroamento, desalinhamento e defeito no meio fio e defeito na drenagem, falta de revestimento no coroamento desalinhamento e defeito no meio fio, erosão e falta de revestimento ou proteção granular no talude de jusante, canaletas quebradas ou obstruídas no talude de jusante e animais pastando. Não foi apresentado durante a visita a lei de regularização de implantação da barragem, não foi apresentada comprovação de cadastro do barramento em análise junto ao órgão ambiental relacionada a dispensa de licença ambiental e a outorga de água, deixando claro que a barragem se encontra de forma irregular, não possui responsável técnico para as atividades de manutenção e operação da barragem.

Também foi visitado o Barramento do Murinho e teve as seguintes conclusões através das observações feita in loco, como árvores e raízes no talude de montante e jusante, percolação no talude de jusante e desprendimento de material no maciço, buracos, trincas e percolação no talude de jusante, defeito, corrosão e falta de manutenção na estrutura de saída, vegetação aquática excessiva no reservatório. Não foi apresentado durante a visita a lei de regularização de implantação da barragem, não foi apresentada comprovação de cadastro do barramento em análise junto ao órgão ambiental relacionada a dispensa de licença ambiental e a outorga de água, deixando claro que a barragem se encontra de forma irregular, não possui responsável técnico para as atividades de manutenção e operação da barragem.

Portanto, pode-se constatar que as barragens que se encontra no município de Umburanas se encontram de forma irregular, sem a devida regularização ambiental (licença ambiental e outorga de água), sem técnico responsável para as atividades de operação e manutenção e sem respeita as normas e leis pertinentes.

No dia 08/05/2019 a equipe visitou o Município de Jacobina, em que foram inspecionadas as seguintes barragens:

Barragem Fazenda Chororó, onde fora constatado que o maciço de barramento se rompeu, tornando incapaz o acúmulo de água à montante. Somado a isto, a área de

Preservação Permanente, às margens do barramento, apresentava-se erodida e/ou ocupada por pastagens, bem como vegetação arbórea de grande porte ao longo de todo maciço da barragem. Durante a fiscalização, não foi apresentada comprovação de cadastro do barramento em análise junto ao órgão ambiental, no que tange aos procedimentos de outorga. Devido ao volume de acúmulo, dispensa-se licenciamento ambiental.

Barragem Fazenda Alagadiço Raso, onde não foi apresentada lei de regularização considerada quando da implantação do barramento, bem como não foi possível constatar qualquer estrutura em operação para garantir a manutenção de fluxo hídrico à jusante, podendo ser afirmado assim que ocorre mau gerenciamento do barramento em questão, bem como desatendimento à Instrução Normativa nº01, de 27 de fevereiro de 2007, conferindo elevado risco de comprometimento dos ecossistemas aquáticos e demais usos à jusante. Como principais impactos ambientais verificados, a saber: área de Preservação Permanente, às margens, erodida e/ou ocupada de gramíneas forrageiras; desenvolvimento de vegetação exótica que impede a regeneração da vegetação nativa; utilização da área do lago e do barramento para atividades de lazer pela população local. Quanto ao aspecto da segurança estrutural da barragem, diversas anomalias foram visualizadas, dentre elas a inexistência de descarga de fundo, elemento importante para continuidade do fluxo de água. Durante a fiscalização, não foi apresentada comprovação de cadastro do barramento em análise junto ao órgão ambiental, no que tange aos procedimentos de outorga. Devido ao volume de acúmulo, dispensa-se licenciamento ambiental.

Barragem Laje do Batata, onde não foi apresentada lei de regularização considerada quando da implantação do barramento, bem como não foi possível constatar qualquer estrutura em operação para garantir a manutenção de fluxo hídrico à jusante, podendo ser afirmado assim que ocorre mau gerenciamento do barramento em questão, bem como desatendimento à Instrução Normativa nº01, de 27 de fevereiro de 2007, conferindo elevado risco de comprometimento dos ecossistemas aquáticos e demais usos à jusante. Como principais impactos ambientais verificados, a saber: área de Preservação Permanente, às margens, erodida e/ou ocupada de gramíneas forrageiras; desenvolvimento de vegetação exótica que impede a regeneração da vegetação nativa; lançamento de efluente bruto no lago, por parte das edificações presentes na APP; bem como utilização da área do lago e do barramento para o desenvolvimento de atividades

de lazer pela população local. No que tange o aspecto da segurança estrutural da barragem, algumas anomalias foram visualizadas, dentre elas: arbustos de pequeno porte no talude de montante; falta de proteção granular e revestimento no talude de montante; defeitos na drenagem; inexistência de descarga de fundo; obstrução no vertedouro. Durante a fiscalização, não foi apresentada comprovação de cadastro do barramento em análise junto ao órgão ambiental, no que tange aos procedimentos de outorga. Devido ao volume de acúmulo, dispensa-se licenciamento ambiental.

Barragem Fazenda Saco, onde não foi apresentada lei de regularização considerada quando da implantação do barramento, bem como não foi possível constatar qualquer estrutura em operação para garantir a manutenção de fluxo hídrico à jusante, podendo ser afirmado assim que ocorre mau gerenciamento do barramento em questão, bem como desatendimento à Instrução Normativa nº01, de 27 de fevereiro de 2007, conferindo elevado risco de comprometimento dos ecossistemas aquáticos e demais usos à jusante. Como principais impactos ambientais verificados, a saber: área de Preservação Permanente, às margens, erodida e/ou ocupada de gramíneas forrageiras; desenvolvimento de culturas agrícolas diretamente sobre a calha do rio, à jusante; bem como utilização da área do lago e do barramento para o desenvolvimento de atividades de lazer pela população local. No que tange a avaliação da segurança estrutural da barragem, algumas anomalias foram identificadas, dentre elas: árvores e arbustos de médio porte no talude de montante; desalinhamento no meio fio e arbustos no coroamento; erosão no talude e base dos canais do vertedouro; construções em áreas de proteção do reservatório. Durante a fiscalização, não foi apresentada comprovação de cadastro do barramento em análise junto ao órgão ambiental, no que tange aos procedimentos de outorga. Devido ao volume de acúmulo, dispensa-se licenciamento ambiental.

No dia 09/05/2019, A equipe visitou barramentos em Ourolândia- Sede. Identificou situação preocupante na calha do Rio Salitre, à jusante da barragem e problemas como aterramento, plantações e criação de peixes no leito do rio. Há relatos de que os criadores utilizam o rejeito do dessalinizador da EMBASA para alimentação de peixes. Há também edificação na mesma propriedade. De modo geral, as barragens não garantem a liberação do fluxo hídrico à jusante, logo, não há atendimento ao regime de vazões mínimas, implicando impactos à biota e população à jusante. Foi emitida

notificação à propriedade à jusante do barramento de Ourolândia. Não foi apresentado durante a visita a lei de regularização de implantação da barragem, não foi apresentada comprovação de cadastro do barramento em análise junto ao órgão ambiental relacionada a licença ambiental e outorga de água, deixando claro que a barragem se encontra de forma irregular, não possui responsável técnico para as atividades de manutenção e operação da barragem.

Também a equipe visitou a Barragem Alazão, no município de Ourolândia, e teve as seguintes conclusões através das observações feitas in loco, como árvores e erosões no taludes de montante e a jusante, desalinhamento no meio fio e falta de revestimento no coroamento, erosão entre o coroamento e o talude da barragem, árvores e construções irregulares na região do vertedores e rachaduras no concreto, ferragens expostas no vertedores. Não foi apresentado durante a visita a lei de regularização de implantação da barragem, não foi apresentada comprovação de cadastro do barramento em análise junto ao órgão ambiental relacionada a licença ambiental e outorga de água, deixando claro que a barragem se encontra irregular, não possui responsável técnico para as atividades de manutenção e operação da barragem.

Outro barramento fiscalizado no município de Ourolândia foi a Barragem de Casa Nova, que teve as seguintes conclusões, árvores no talude a montante, erosão no talude de jusante, desalinhamento no meio fio e falta de revestimento no coroamento, arbustos obstruindo o vertedouro e animais. Não foi apresentado durante a visita a lei de regularização de implantação da barragem, não foi apresentada comprovação de cadastro do barramento em análise junto ao órgão ambiental relacionada a licença ambiental e outorga de água, deixando claro que a barragem se encontra de forma irregular, não possui responsável técnico para as atividades de manutenção e operação da barragem.

A barragem de Socó Boi ainda no município de Ourolândia teve as seguintes conclusões pela inspeção in loco: existia árvores no talude de montante, erosão no talude de montante, desalinhamento no meio fio e falta de reservatório no coroamento, arbustos abstruindo o vertedouro e animais, ausência de drenagem e meio fio e falta de revestimento no coroamento e arbustos e vegetações abstruindo o vertedouro. Não foi apresentado durante a visita a lei de regularização de implantação da barragem, não foi apresentada comprovação de cadastro do barramento em análise junto ao órgão ambiental relacionada a licença ambiental e outorga de água, deixando claro que a

barragem se encontra de forma irregular, não possui responsável técnico para as atividades de manutenção e operação da barragem.

No mesmo dia foi fiscalizado no município de Várzea Nova a Barragem Roçado da Tabua, e foi possível concluir pela equipe os seguintes pontos, que a barragem é de pequeno porte, possuindo cerca de 3 metros de altura e foi construída com alvenaria de pedra, não foram observadas grandes anomalias que afetem a segurança da barragem, entretanto, no momento da inspeção a barragem estava sem água. Não foi apresentado durante a visita a lei de regularização de implantação da barragem, não foi apresentada comprovação de cadastro do barramento em análise junto ao órgão ambiental relacionada a licença ambiental e outorga de água, deixando claro que a barragem se encontram de forma irregular, não possui responsável técnico para as atividades de manutenção e operação da barragem.

Portanto pode-se compreender que as barragens que se encontra no município de Ouroilândia e Várzea Nova são irregulares, sem a devida regularização ambiental (licença ambiental e outorga de água), sem técnico responsável para as atividades de operação e manutenção e sem respeita as normas e leis pertinentes.

No dia 10/05/2019: A equipe visitou o Município de Morro do Chapéu, que inspecionou a Barragem Povoado de Brejões, onde foi constatado que o maciço rompeu, tornando incapaz o acumulo de água à montante, foi observado que as margens do empreendimento, como a área de Preservação Permanente apresentou preservadas. Não foi apresentada comprovação de cadastro do barramento em análise junto ao órgão ambiental relacionada a licença ambiental e outorga de água, deixando claro que a barragem se encontra de forma irregular.

Foi fiscalizada também a Barragem Jacarezinho no município de Morro de Chapéu onde não foi apresentada a lei de regularização considerada quando a implantação do barramento; foi observado que as margens do empreendimento, como a área de Preservação Permanente apresentou preservadas. A barragem se encontra a presença de vegetação arbustiva no coroamento, ferragem exposta, rachaduras e trincas no concreto e rachaduras e trincas no concreto. Não foi apresentada comprovação de cadastro do barramento em análise junto ao órgão ambiental relacionada a licença ambiental e outorga de água, deixando claro que a barragem se encontra de forma irregular em

relação ao órgão ambiental e a lei de regularização de implantação do barramento. Considerando assim que a barragem se encontra de forma irregular.

Foi visitada também no mesmo município a Barragem Tamboril onde foi observado o mau gerenciamento do barramento, bem como representa desatendimento as normas relacionadas a barragem e implica em elevado risco de comprometimento dos ecossistemas aquáticos e demais usos existentes. Em relação as margens do empreendimento foram consideradas assoreadas e utilizadas como pastagem, também foi identificado a utilização da área do lago e do barramento para desenvolvimento de atividade de lazer pela população local, inclusive com a utilização de fogueiras, acarretando risco ambiental. Não foi apresentado pelo responsável pela barragem, a CODEVASF, os planos e relatórios necessário para barragem de dano potencial alto, fazendo com que se considere a barragem esteja operando de forma irregular.

Foram encontradas árvores e arbustos no talude de montante, erosão no talude de montante, arvores e arbustos no talude de jusante, ausência de proteção do talude de jusante, crescimento na vegetação no vertedouro, assoreamento no lago da barragem, descarga de fundo danificado e obstruído. Não foi apresentada comprovação de cadastro do barramento em análise junto ao órgão ambiental relacionada a licença ambiental e outorga de água, deixando claro que a barragem se encontra de forma irregular em relação ao órgão ambiental. Considera-se assim que a barragem se encontra de forma irregular.

Portanto, pode-se compreender que as barragens que se encontram no município de Morro do Chapéu se encontram de forma irregular, sem a devida regularização ambiental (licença ambiental e outorga de água), sem técnico responsável para as atividades de operação e manutenção e sem respeito às normas e leis pertinentes.

Assim a equipe cumpriu 100% com o planejamento.

Foi possível identificar que as barragens de água inspecionadas em todos os municípios fiscalizados se encontram de forma irregular, sem a dispensa ou outorga de água, sem responsável técnico para operação e manutenção entre outros, e muitas delas com problemas de estrutura apontados acima e nos respectivos relatórios.

EQUIPE MINERAÇÃO

Os Municípios fiscalizados pela equipe foram Campo Formoso, Morro do Chapéu, Jaguarari, Jacobina, Mirangaba, Umburanas e Miguel Calmon. A equipe realizou visitas e ação de fiscalização nos empreendimentos de extração mineral beneficiamento – clandestina e/ou regular. A equipe foi composta pelos seguintes órgãos: MPBA, IBAMA, SEFAZ, CREA, PRF e PM.



Cronograma da Equipe:

DIA	ATIVIDADES
05.05 Domingo	<ul style="list-style-type: none"> • Deslocamento de Salvador para Jacobina • Reunião Final de Uniformização/Planejamento de ações as 19:30 horas
06.05 Segunda	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião dos coordenadores com suas equipes <p>Município de Morro do Chapéu</p> <ul style="list-style-type: none"> • ALVOS 01, 02 E 03_INCOSOL: três cavas, britador, galpão de calcário, armazém de combustíveis, oficina, posto de lavagem e poço; • ALVOS 05, 06 E 07_SR ALDÉRICO JANUÁRIO: pátio antigo, quatro cavas, poço;
07.05 Terça	<p>Município de Jaguarari</p> <ul style="list-style-type: none"> • MINERAÇÃO CARÁIBA S/A CNPJ: 42.509.257/0001-13 - FAZENDA CARÁIBA, S/N, DISTRITO DE PILAR. CEP: 48.960-000 (TEL: 74 35328369). (405672/8909133) (CREA)

	<ul style="list-style-type: none"> • EXPLORAÇÃO E PESQUISA DE DEPÓSITOS MINERAIS - Empresa: MINERAÇÃO VALE DO CURAÇA S. A. Endereço: RUA CAROÁS, 363, S/05, SN, DISTRITO DE PILAR; (397268/8904330)- (CREA) • ALVAS 08- ADALBERTO BARBOSA – COORDENADAS – 357180/ 8880965; (IBAMA) • ALVAS 09- ADALBERTO BARBOSA – COORDENADAS – 357242/ 8881046; (IBAMA) • ALVAS 10- ADALBERTO BARBOSA – COORDENADAS – 357239/ 881253; (IBAMA)
08.05 Quarta	<p>Município de Mirangaba</p> <ul style="list-style-type: none"> • ALVO 18_PEDRO LIODÓRIO: equipe foi ao local, mas não foram observados sinais de exploração; • ALVO 19_MOISÉS JOSÉ: visita a duas cavas; sem sinais recentes de exploração; • ALVO 20: também pertencente ao SR WILSON SIMONAL: flagrante de produção de blocos estruturais, canaletas e manilhas de concreto, sendo o material terroso proveniente de cava irregular pertencente ao Sr. Wilson Simonal, na localidade de Carrasco (BO 19-00403); • ALVO: coordenada 360119/8852518; cava para exploração de material terroso; indícios de extração relativamente recentes; • ALVO: coordenada -10,3749186/-40.269734; duas cavas; intervenção em APP; • ALVO: coordenada 359722/8851026; denúncia de extração de areia lavada em leito de rio intermitente; sem sinais recentes de exploração;
09.05 Quinta	<p>Município de Jacobina</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em escritório: escolha de novos alvos / planejamento / caminhamentos para os trabalhos de campo;
10.05 Sexta	<p>Município de Campo Formoso.</p> <ul style="list-style-type: none"> • (ALVO 12 e ALVO 13) - ORLANDO • ALVO 14 (05 LOCAIS) - DAINHO
11.05 Sábado	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião de Avaliação, Elaboração e Revisão dos Relatórios de Ocorrências Ambientais.
12.05 Domingo	Elaboração de Relatórios
13.05 Segunda	<p>Município de Umburanas</p> <ul style="list-style-type: none"> • ALVO 15 (05 LOCAIS) • ALVO 16 (03 LOCAIS) • ALVO 17 (03 LOCAIS) - CLÉCIO • ALVO 18 - HELMO BAGDÁ

14.05 Terça	Município de Miguel Calmon <ul style="list-style-type: none">• ALVO 19 (05 LOCAIS) - MINERAÇÃO ESTRELA;• ALVO 20 (07 LOCAIS) - ZEZÃO;• ALVO 21 (02 LOCAIS) - NENÉM; CASA DE NENÉM (319757/ 8797183);
15.05 Quarta	<ul style="list-style-type: none">• ALVO 22 (05 LOCAIS) - YAMANA - MAIS ESCRITÓRIO);
16.05 Quinta	<ul style="list-style-type: none">• Entrega dos registros fotográficos de campo da equipe• Entrega do slide da apresentação para a Audiência Pública (até as 12h)
17.05 Sexta	<ul style="list-style-type: none">• Audiência Pública• Retorno para Salvador

Situação encontrada:**06/05/2019**

- Alvos 01, 02 E 03_Incosol: três cavas, britador, galpão de calcário, armazém de combustíveis, oficina, posto de lavagem e poço;
- Alvos 05, 06 E 07_Sr. Aldérico Januário: pátio antigo, quatro cavas, poço;

07/05/2019

- Sr Wilson Simonal: flagrante de retirada de material terroso em cava irregular visitada, pertencente ao Sr. Wilson Simonal, na localidade de campinhos; condução/apresentação à delegacia de Campo Formoso de três pessoas, um caminhão e uma caçamba (BO 19-00397);
- Sr Wilson Simonal: flagrante de um condutor de caminhão carregado com material terroso, proveniente, segundo o mesmo, da cava irregular do Sr. Wilson Simonal, na localidade de Campinhos; o condutor e o caminhão foram conduzidos/apresentados à delegacia de Campo Formoso (BO 19-00398); cava foi visitada;
- Sr “Galego”: flagrante de um condutor de caminhão carregado com material terroso, proveniente, segundo o mesmo” da propriedade rural de uma pessoa conhecida como “Galego”; o condutor e o caminhão foram conduzidos/apresentados à delegacia de Campo Formoso (BO 19-00396); cava foi visitada;
- Sr “Galego”: outro flagrante de um condutor de caminhão carregado com material terroso, proveniente, segundo o mesmo” da propriedade rural de uma pessoa conhecida como “Galego”; o condutor e o caminhão foram conduzidos/apresentados à delegacia de Campo Formoso (BO 19-00399); cava foi visitada;

08/05/2019

- Alvo 20_Alvo Novo: também pertencente ao SR WILSON SIMONAL: flagrante de produção de blocos estruturais, canaletas e manilhas de concreto, sendo o material terroso proveniente de cava irregular pertencente ao Sr. Wilson Simonal, na localidade de Carrasco (BO 19-00403);
- Recuperação de motocicleta objeto de furto: a mesma foi apresentada na delegacia de Campo Formoso; a pessoa que estava em posse da moto também foi conduzida/apresentada, ficando detida (BO 19-00402);
- Alvo 19_Moisés José: visita a duas cavas; sem sinais recentes de exploração;
- Alvo 18_Pedro Liodório: equipe foi ao local, mas não foram observados sinais de exploração;
- Alvo: coordenada 360119/8852518; cava para exploração de material terroso; indícios de extração relativamente recentes;
- Alvo: coordenada -10,3749186/-40.269734; duas cavas; intervenção em APP;
- Alvo: coordenada 359722/8851026; denúncia de extração de areia lavada em leito de rio intermitente; sem sinais recentes de exploração;

09/05/2019

- Em Escritório: escolha de novos alvos; planejamento/caminhamentos para os trabalhos de campo;

10/05/2019

Orlando (Alvo 12); Alvo 13;
Dainho (Alvo 14); 05 Locais

13/05/2019

Alvo 15 (05 Locais);
Alvo 16 (03 Locais)
Clécio (Alvo 17; 03 Locais
Helmo Bagdá (Alvo 18);

14/05/2019

Mineração Estrela (Alvo 19; 05 Locais);

Zezão (Alvo 20; 07 Locais);

Neném (Alvo 21; 02 Locais); Casa De Neném (319757/ 8797183);

15/05/2019

Yamana (alvo 22; 05 locais, mais escritório);

FPI JACOBINA 2019 - EQUIPE MINERAÇÃO												
DIA	ALVOS	CAVAS OU MINAS	EM ATIVIDADE	OUTROS PONTOS	PESSOAS CONDUZIDAS	CONDUZIDAS AO MP	VEÍCULOS APRESENTADOS	DESDOBRAMENTOS (em campo ou futuro)				
								MULTAS	EMBARGOS	APREENSÕES/DEPÓSITOS	TCOs	PRISÃO EM FLAGRANTE
	20	50	26	13	8	2	7	9	9	1	7	1
06/05/2019	1	3	2	5								
	2	4	1	2				1	1			
	3	3	2		4		3	1	1	1	4	
07/05/2019	4	1	1		2		2				2	
	5	1	1					1	1			
	6	1	1	1	2		2	1	1		1	1
08/05/2019	7	2										
	8	1										
	9	2										
	10	1	1					1	1			
10/05/2019	11	1										
	12	3	3			2						
	13	5	3					1	1			
13/05/2019	14	3	3					1	1			
	15	2										
	16	1										
	17	2		2								
14/05/2019	18	8	3					1	1			
	19	2	2					1	1			
15/05/2019	20	4	3	3								

Resultados obtidos em campo (compilação inicial de dados)

Pode-se afirmar que na grande maioria das atividades fiscalizadas não existia mineração regular. Apenas 3 empreendimentos estavam regulares junto a ANM e 2 com relação ao licenciamento ambiental, deixando grandes preocupações como está ocorrendo a atividade de mineração na região.

Essa região já teve grande atuação de etapas do Programa FPI anteriormente que terminaram com o processo de regularização dos empreendimentos de mineração do mármore bege Bahia. Já tinha sido feito acordo com 60 empreendedores de mineração e o MP para regularizar a atividade minerária na região.



Motocicleta recuperada



COMBATE AOS IMPACTOS DOS AGROTÓXICOS

A equipe de combate aos impactos dos agrotóxicos, tem o papel de fiscalizar o armazenamento, transporte, devolução de embalagens vazias e comercialização de agrotóxicos em revendas cadastradas na ADAB e comercializadas ilegalmente por outro empreendimento ou pessoa física, no intuito de regularizar e evitar a venda ilegal desse produto que tem grande riscos de intoxicações e contaminações, gerando impactos ao meio ambiente e saúde. Além de incentivar ações e discussões mostrando os impactos dos agrotóxicos e benefícios da agroecologia para a sociedade e a qualidade alimentar.

Na 44ª Fiscalização Preventiva Integrada, a equipe de combate aos impactos dos agrotóxicos, foi composta pelo Conselho Regional Engenharia e Agronomia da Bahia – CREA/BA, MPBA, Colaboradora do Fórum Baiano de Combate aos Impactos, SEFAZ/BA, Diretoria de Vigilância Sanitária e Ambiental – DIVISA e Ordem dos Advogados da Bahia – OAB. A equipe esteve presente em 5 municípios: Jacobina, Miguel Calmon, Morro do Chapéu, Umburunas e Ouroilândia, na qual realizaram visita em 16 empreendimentos, 11 eram casas de produtos veterinários e agropecuários, 05 eram revendas de agrotóxicos cadastradas na ADAB, também foram realizadas 02 visitas a comunidades tradicionais quilombolas e 03 atividades educativas.

Cronograma da Equipe Combate aos Impactos dos Agrotóxicos:

DIA	ATIVIDADES
05.05 Domingo	<ul style="list-style-type: none"> • Deslocamento de Salvador para Jacobina • Reunião Final de Uniformização/Planejamento de ações as 19:30 horas
06.05 Segunda	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião dos coordenadores com suas equipes <p>Município de Jacobina</p> <ul style="list-style-type: none"> • Geocomercial - Rua Sílvio Dias Pires, 90 – Peru - 14.263.131/0008-42 – Analise de Comprimento de TAC; • M.V. Agrícola- Av Reinaldo Jacobina Vieira, 118, Peru- 08.977.800/0001-79 - Analise de Comprimento de TAC; • Casa da Agricultura- Rua Silvio Dias Pires, 172, Estação- 16.833.858/0001-77; • Apoio Rural- Rua Francisco Rocha Pires, Centro- 05.794.618/0001-94; • O Fazendão de Jacobina- Av Orlando Oliveira Pires, 40A, Centro- 17.804.263/0001-56.
07.05 Terça	<p>Município de Jacobina</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Fazendão Lages/J. e. Agropecuária - Avenida Fernando Daltro, Bairro Lages do Batata- 21.224.458/0001-02; • Agrovét- Rua Artur Diniz Veloso, 582, Estação- 27.451.789/0001-53. <p>Município de Miguel Calmon</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Fazendão- Rua Luiz Gonzaga, 52, Sede- 33.914.243/0001-94; • Casa do Fazendeiro- Av Jose Otavio De Sena, 31, Sede- 14.667.521/0001-01; • Casa do Campo- Av. Odonel Miranda Rios- 09.157.028/0001-01.
08.05 Quarta	<p>Município de Várzea Nova</p> <ul style="list-style-type: none"> • S.A. Agropecuária- R Antonio Carlos Magalhaes, 43 - Loja,

	<p>Centro- 12.208.061/0001-28;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Casa do Campo- Pc Zacarias Domingos De Jesus, 74, Centro- 29.168.772/0001-19. <p>Município de Morro do Chapéu</p> <ul style="list-style-type: none"> • Agroshopping- Rua Duque De Caxias, Centro- 03.232.457/0001-10; • Emporium do Campo- Pc Flaviano Guimaraes, 34, Casa, Centro- 07.634.802/0001-00; • Agrochapada- Av Avenida Joel Modesto 297, 297, Edif Loja, Centro- 27.615.385/0001-58;
09.05 Quinta	<p>Município de Ourolândia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Casa do Fazendeiro- R Nova Esperança, Sn, Centro- 21.859.378/0001-15. <p>Município de Umburanas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Com. De. Produtos Vetertinários e Agropecuários- Av Liborino Lopes De Almeida, 47, Terreo, Centro- 17.830.699/0001-10.
10.05 Sexta	<p>Município de Campo Formoso</p> <ul style="list-style-type: none"> • Casa Biode- Pc do comercio, 30- 08.775.848/0001-02; • Mundo Animal- Rua Leonardo Galvão, 270, Terreo, Centro- 03.304.625/0001-35. <p>Município de Andorinha</p> <ul style="list-style-type: none"> • A Sertaneja- Rua Constantino Guimaraes, 61, Terreo, Centro- 08.025.640/0001-68; • Casa do Sertão- Av Monte Santo, 141, Terreo, Centro- 05.266.591/0001-67.
11.05 Sábado	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião de Avaliação, Elaboração e Revisão dos Relatórios de Ocorrências Ambientais.
12.05 Domingo	Elaboração de Relatórios
13.05 Segunda	<p>Município de Morro do Chapéu</p> <p>Visita a Comunidade Velame impactada por agrotóxico, e fiscalização na Fazenda que aplica agrotóxico impactando a comunidade</p>
14.05 Terça	<p>Município de Jaguarari</p> <ul style="list-style-type: none"> • Provet- Pc Lauro De Freitas, 148, Terreo, Centro- 14.662.053/0001-82; • Canto Rural- Av Caraiba, 48, Terreo, Pilar- 08.648.336/0001-77; <p>Zé Humberto Agropecuária- R 7 De Setembro, 23-A, Terreo, Centro- 13.135.627/0001-00.</p> <p>Município de Jacobina</p> <ul style="list-style-type: none"> • Palestra no IFBA com foco no Combate aos Impactos dos Agrotóxicos.
15.05 Quarta	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração e Revisão dos Relatórios de Ocorrências

16.05 Quinta	<ul style="list-style-type: none"> • Entrega dos registros fotográficos de campo da equipe • Entrega do slide da apresentação para a Audiência Pública (até as 12h)
17.05 Sexta	<ul style="list-style-type: none"> • Audiência Pública • Retorno para Salvador

Situação encontrada:

A equipe emitiu 35 autos/notificações devido irregularidades encontradas, que as principais foram:

- Armazenamento de Agrotóxicos fora das especificações legais;
- Disponibilização e Armazenamento inadequado de EPI's;
- Ausência de banheiro específico, chuveiro lava-olhos e pia para o EPI's;
- Ausência de PPRA, PGRS, PCMSO;
- Ausência de Caixa de Primeiros Socorros;
- Ausência de Extintores de Incêndio;
- Problemas na destinação final das Embalagens Vazias;
- Queima de embalagens de Agrotóxicos;
- Dificuldades na Logística reversa das embalagens.



Vazamento de agrotóxicos e produtos armazenados de forma inadequada.

No planejamento estava prevista a fiscalização de 24 empreendimentos, em que 2 tinham Termo de Ajustamento de Conduta – TAC, firmado com a Promotoria Regional Ambiental de Jacobina. Da totalidade de empreendimentos, 19 foram fiscalizados, devido a prioridade de outras atividades que apareceram durante a FPI, e o CREA-BA, já teria visitado há pouco tempo os empreendimentos dos municípios de Várzea Nova e Jaguarari, em que foi observado que eram casas regulares de revenda de produtos veterinários.

As casas de revenda de agrotóxicos que tinham firmado TAC, já tinham sido objeto de desdobramento da FPI ocorrida anteriormente em 2014. Uma delas decidiu não continuar comercializando agrotóxicos e a outra se ajustou às solicitações do TAC, e ainda aumentou o quantitativo de responsáveis técnicos para a revenda.

Foi realizada ainda palestra em assentamento de trabalhadores rurais, após receber denúncias de que havia grande uso de agrotóxico no assentamento ACAFAN em Morro do Chapéu no dia 15/05/2019.

Atendendo a denúncias recebidas durante a FPI, a equipe foi na área da Comunidade Quilombola Velame, no dia 13/05/2019, tendo constatado que a comunidade vem sofrendo com os usos de agrotóxicos por fazendas do entorno. A equipe fiscalizou então a Fazenda do Senhor Romero. Foi verificada intoxicação de trabalhadores agrícolas, além de não conformidades no uso dos agrotóxicos pela fazenda. E foram encontradas embalagens vazias em contato com solo e corpos hídricos, podendo causar contaminações e intoxicações, em que mostra a necessidade de maior fiscalização pela Agência de Defesa Agropecuária da Bahia – ADAB e pelo Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídrico – INEMA.

Referente as atividades de educação ambiental e discussão com as comunidades, aconteceu uma roda de conversa com a temática “impacto dos agrotóxicos e incentivo a agroecologia” no Instituto Federal da Bahia – IFBA no dia 14/05/2019 contando em conjunto com a equipe de educação ambiental.

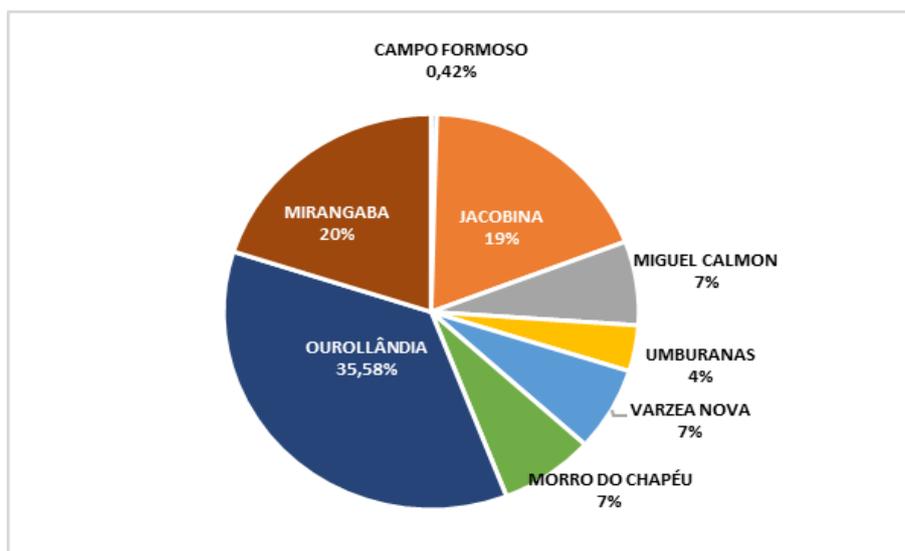


Ações de educação ambiental e rodas de conversa

A equipe de combate aos impactos dos agrotóxicos também fica responsável pela produção de um diagnóstico que caracteriza os impactos dos agrotóxicos na saúde e no meio ambiente, no qual é realizada a tabulação dos receituários agrônômicos da região, para saber os principais agrotóxicos utilizados, no intuito de subsidiar

construções de novos programas relacionados a saúde, meio ambiente, monitoramento em água bruta e tratada e rastreabilidade de alimentos.

A partir dessa tabulação de 2068 receiptuários agronômicos feita nesta etapa da FPI, foi identificado que Ouarolândia é o município que utiliza mais agrotóxicos, o que corresponde a 35,58%, sendo seguido por Mirangaba (20%) e Jacobina (19%), como pode ser visto no gráfico abaixo:



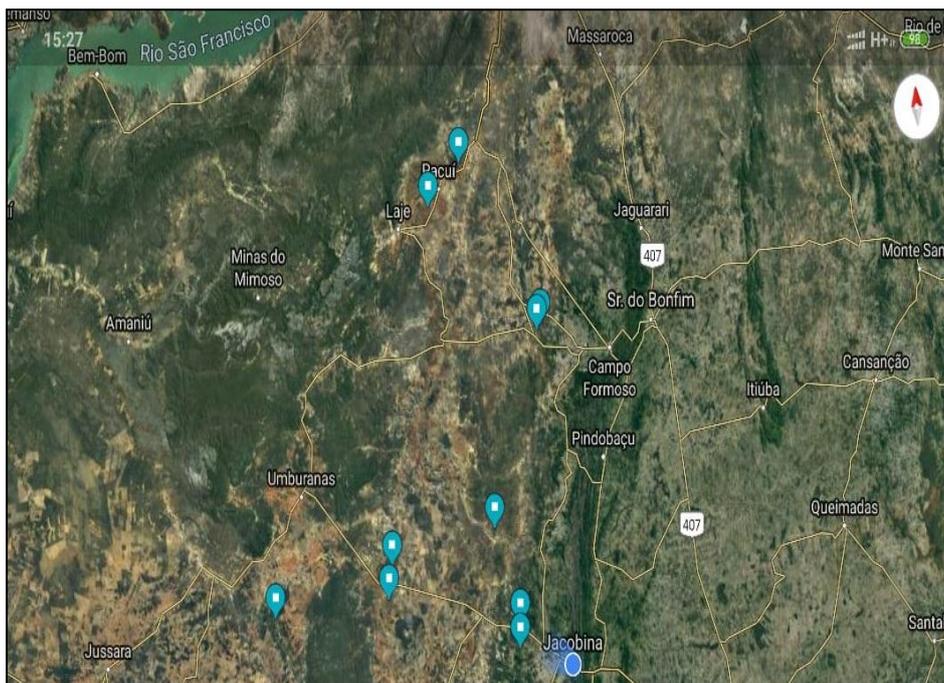
Foi identificado, a partir da tabulação que dos 10 agrotóxicos mais utilizados nos municípios fiscalizados da 44ª FPI, apenas Ouarolândia e Mirangaba tem na Portaria Consolidada N°5/2017, do Ministério da Saúde, em que o mais utilizado em Ouarolândia tá presente e o décimo mais utilizado em Mirangaba está presente. Os demais, não estão presentes na portaria, ou seja, não são monitorados pela EMBASA. Essas informações são melhor detalhadas no Diagnóstico específico que foi elaborado.

MUNICÍPIOS	10 Agrotóxicos Comercializados
CAMPO FORMOSO	Não estão na Portaria
JACOBINA	Não estão na Portaria
MIGUEL CALMON	Não estão na Portaria
UMBURANAS	Não estão na Portaria
VARZEA NOVA	Não estão na Portaria
MORRO DO CHAPÉU	Não estão na Portaria
OUEOLLÂNDIA	O mais Vendido está na Portaria
MIRANGABA	O 10º mais Vendido está na Portaria

Tabela 01: Presença dos 10 agrotóxicos mais utilizados por região na Portaria Consolidada N°5/2017, do Ministério da Saúde.

EQUIPE ESPELEOLOGIA

A equipe desenvolveu atividades de visitação e reconhecimento de Cavernas nos municípios de Jacobina, Campo Formoso e Morro do Chapéu.



Cronograma da Equipe:

DIA	ATIVIDADES
05.05 Domingo	<ul style="list-style-type: none"> • Deslocamento de Salvador para Jacobina • Reunião Final de Uniformização/Planejamento de ações as 19:30 horas
06.05 Segunda	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião dos coordenadores com suas equipes <p>Município de Jacobina</p> <ul style="list-style-type: none"> • Visitas a alvos de espeleologia e arqueologia.
07.05 Terça	<p>Município de Campo Formoso</p> <ul style="list-style-type: none"> • Visitas a alvos de espeleologia e arqueologia.
08.05 Quarta	<p>Município de Campo Formoso</p> <ul style="list-style-type: none"> • Visitas a alvos de espeleologia e arqueologia.
09.05 Quinta	<p>Município de Morro do Chapéu</p> <ul style="list-style-type: none"> • Visitas a alvos de espeleologia e arqueologia.
10.05 Sexta	<p>Município de Umburanas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Visitas a alvos de espeleologia e arqueologia.

11.05 Sábado	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião de Avaliação, Elaboração e Revisão dos Relatórios de Ocorrências Ambientais.
12.05 Domingo	Elaboração de Relatórios
13.05 Segunda	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de Relatórios
14.05 Terça	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de Relatórios
15.05 Quarta	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração e Revisão dos Relatórios de Ocorrências
16.05 Quinta	<ul style="list-style-type: none"> • Entrega dos Relatórios de Ocorrências • Entrega do slide da apresentação para a Audiência Pública (até as 12h)
17.05 Sexta	<ul style="list-style-type: none"> • Audiência Pública • Retorno para Salvador

Situação encontrada:

06/05/2019

Esteve no município de Ouarolândia, visitando a RPPN Toca dos Ossos, que foi instituída uma Unidade de Conservação após a FPI ocorrida em 2014, e está sendo realizado um projeto de reflorestamento da área acima da caverna, por desdobramento da FPI anterior ocorrida em 2014. Visitaram também o Poço Verde, afloramento do aquífero subterrâneo que abastece o município.

07/05/2019

A equipe visitou a Serra do Tombador no Município de Jacobina, na tentativa de localizar a Toca do Fole. Apesar de haver sinalização turística informando a existência da mesma, no local foi encontrada uma grande extração de lajes de arenito, sem ninguém no local e a Toca não foi encontrada, o que levou a equipe acreditar na possibilidade de que a mesma havia sido suprimida. Foi visitado também no Município de Taquararandi a gruta Santo Antônio. Ela foi totalmente modificada com a colocação de piso em seu interior e iluminação elétrica. Segundo informações do segurança estas alterações foram efetuadas há muito tempo sem saber precisar a data do ocorrido.

08/05/2019

A equipe realizou visitas em Jacobina.

09/05/2019

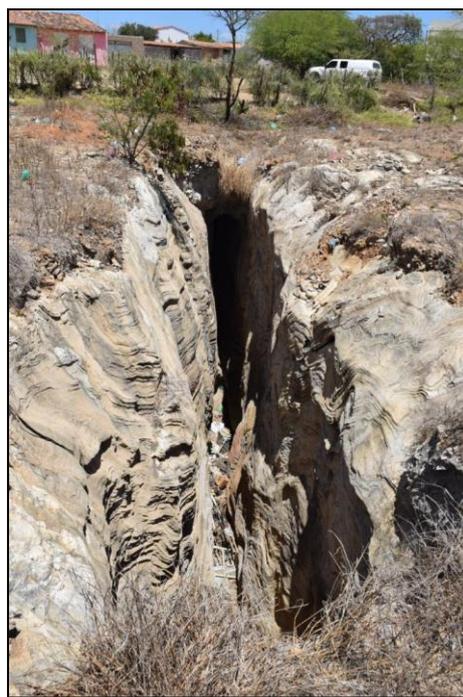
A equipe se deslocou para Campo Formoso onde visitou a Toca da Boa Vista e Pontes do Sumidouro.

10/05/2019

A equipe se deslocou para Campo Formoso onde visitou as cavernas localizadas nos Povoados de Laje dos Negros, Pacuí e Tiquara

13/05/2019

A equipe visitou o Município de Morro do Chapéu.





EQUIPE PATRIMÔNIO HISTÓRICO/CULTURAL

A equipe de patrimônio cultural é responsável por: a) orientação aos municípios quanto ao Sistema Municipal de Cultura e as ações necessárias pós tombamento para a preservação do patrimônio cultural destaque para as intervenções em bens tombados e importância da manutenção da sua ambiência b) Fiscalização dos bens tombados – verificação do estado de conservação dos bens e recomendações necessárias para a preservação do patrimônio cultural c) Levantamento patrimonial e indicação para a patrimonialização, quando pertinente.

A equipe foi formada pelo Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia – IPAC e Núcleo de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural – NUDEPHAC do MP, e visitaram três municípios, foram eles: Morro do Chapéu, Jacobina e Miguel Calmon.

Cronograma da Equipe:

DIA	ATIVIDADES
05.05 Domingo	<ul style="list-style-type: none">• Deslocamento de Salvador para Jacobina• Reunião Final de Uniformização/Planejamento de ações as 19:30 horas
06.05 Segunda	<ul style="list-style-type: none">• Reunião dos coordenadores com suas equipes <p>Município de Jacobina</p> <ul style="list-style-type: none">• Casa da Praça Castro Alves, nº61;• Igreja Matriz de Santo Antônio.

07.05 Terça	Município de Jacobina <ul style="list-style-type: none">• Casa Paroquial de Jacobina• Capela de São Vicente Ferrer
08.05 Quarta	Município de Jacobina <ul style="list-style-type: none">• Casa da Fazenda Medeiro• LEVANTAMENTO PATRIMONIAL
09.05 Quinta	Município de Jacobina <ul style="list-style-type: none">• LEVANTAMENTO PATRIMONIAL
10.05 Sexta	Município de Jacobina <ul style="list-style-type: none">• LEVANTAMENTO PATRIMONIAL• Igreja São Miguel das Figuras
11.05 Sábado	<ul style="list-style-type: none">• Reunião de Avaliação, Elaboração e Revisão dos Relatórios de Ocorrências Ambientais.
12.05 Domingo	<ul style="list-style-type: none">• Elaboração de Relatórios
13.05 Segunda	Município de Morro do Chapéu <ul style="list-style-type: none">• Sítio Arqueológico denominado “Cidade das Pedras” – Vila do Ventura.
14.05 Terça	Município de Morro do Chapéu <ul style="list-style-type: none">• Sítio Arqueológico denominado “Cidade das Pedras” – Vila do Ventura
15.05 Quarta	<ul style="list-style-type: none">• Elaboração dos Relatórios de Ocorrências
16.05 Quinta	<ul style="list-style-type: none">• Evento sobre Patrimônio Cultural
17.05 Sexta	<ul style="list-style-type: none">• Audiência Pública• Retorno para Salvador

Situação encontrada:

Na cidade de Jacobina foi identificada a Igreja Matriz de Santo Antônio (Figura 01), Imóvel nº61 da Praça Castro Alves –IPAC/86 (Casa de Dona Virgíliana Velloso – Município/2012) (Figura 02), Casa Paroquial – Município/2012, Capela de São Vicente Ferrer – Município/2012, Igreja São Miguel das Figuras, Vila do Ventura – IPAC/2004 – Morro do Chapéu/2013, Cidade de Morro do Chapéu, Vila de Ituitú (Figura 03).

Todos os alvos previstos no planejamento foram realizados, além de serem feitos outros que não foram previstos, também foi realizada uma Audiência Pública no dia 16/05/2019 para discutir sobre Patrimônio Cultural, com os municípios da FPI, como visto acima.



Figura 1: Igreja Matriz de Santo Antônio



Figura 2: Imóvel nº61 da Praça Castro Alves –IPAC/86 (Casa de Dona Virgíliana Velloso – Município/2012)



Figura 3: Vila de Itaitú

Destaca-se como de grande relevância o patrimônio cultural da região, sendo de grande necessidade a atuação dos órgãos em defesa do mesmo para a sua preservação. A atuação durante a FPI demonstra a necessária integração entre o patrimônio cultural e a proteção da bacia hidrográfica.

EQUIPE COMUNIDADES TRADICIONAIS

A equipe foi formada pelo MPBA, Colaboradores, CBHSF e CDA.

A equipe desempenhou as seguintes atividades: levantamento de informações sobre a situação territorial e de direitos e garantias das comunidades. Foram visitados os Municípios de Andorinha, Campo Formoso, Jacobina, Jaguarari, Miguel Calmon, Mirangaba, Morro do Chapéu, Ourulândia, Umburanas e Várzea Nova.

Cronograma da Equipe:

DIA	ATIVIDADES
05.05 Domingo	<ul style="list-style-type: none"> • Deslocamento de Salvador para Jacobina • Reunião Final de Uniformização/Planejamento de ações as 19:30 horas
06.05 Segunda	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião dos coordenadores com suas equipes Município de Mirangaba <ul style="list-style-type: none"> • Quilombolas <ul style="list-style-type: none"> - Dionísia e Olhos D'Água - Coqueiro
07.05 Terça	Município Mirangaba <ul style="list-style-type: none"> • Fundo de Pasto • Reunião com Secretários de Assistência Social e de Meio Ambiente de Mirangaba • Paranazinho, Mangabeira, Umbiguda e Riacho (à tarde)
08.05 Quarta	Município de Jacobina <u>Trabalhadores Rurais</u> <ul style="list-style-type: none"> • Reunião com o Promotor de Justiça Pablo Almeida • Elaboração de relatórios
09.05 Quinta	Município de Mirangaba <u>Fundo de Pasto</u> <ul style="list-style-type: none"> • Tomada de coordenadas e fotos no território MAPARIUM FP (Paranazinho, Mangabeira, Umbiguda e Riacho) JACOBINA <u>Indígenas</u>

	<ul style="list-style-type: none">• Kiriris
10.05 Sexta	Município de Jacobina <u>Quilombola</u> <ul style="list-style-type: none">• Bananeira• Comunidade Cigana
11.05 Sábado	Município de Campo Formoso <u>Quilombola</u> <ul style="list-style-type: none">• Gameleira do Dida
12.05 Domingo	Elaboração de Relatórios
13.05 Segunda	Município de Morro do Chapéu <u>Quilombola</u> <ul style="list-style-type: none">• Gruta dos Brejões Mulungu da Gruta
14.05 Terça	Município de Jacobina <u>Trabalhadores Rurais</u> <ul style="list-style-type: none">• Itapicuru• Canavieiras Jabuticaba
15.05 Quarta	Município de Miguel Calmon <u>Quilombola</u> Mucambo dos Negros
16.05 Quinta	Município de Jacobina Elaboração da apresentação para a Audiência Pública
17.05 Sexta	<ul style="list-style-type: none">• Audiência Pública• Retorno para Salvador

Situação encontrada:

Foram 13 os territórios visitados e reuniões com 17 comunidades, sendo 08 quilombolas, 04 de fundo de pasto, 01 indígena, 01 cigana e 03 afetadas por impactos de empreendimento de mineração.

A equipe identificou sérios problemas, como perda gradativa das terras de uso tradicional, escassez de recursos hídricos (por conta de contaminação, restrição de acesso ou destruição de nascentes), impossibilidade de exercer atividades de subsistência, migração para trabalhar e evasão de jovens, adoecimento, discriminação e risco de extinção dos modos de viver destas comunidades.

Nenhuma das comunidades visitadas tem seu território de uso coletivo regularizado (titulação coletiva, contrato de concessão de direito real de uso, demarcação). Algumas das comunidades possuem processo de regularização territorial abertos no INCRA, porém sem avanços há anos. Outras ainda não deram entrada nos

respectivos órgãos de terras. Essa condição gera uma situação de vulnerabilidade em relação ao território da comunidade, principalmente em relação a grileiros e grandes empreendimentos. Nesse sentido, foram identificados conflitos de natureza diversa, quase sempre protagonizada por empresas que buscam a exploração de bens naturais existentes nos territórios tradicionalmente ocupados.

Em relação ao saneamento básico, dos 13 territórios visitados, 09 utilizam água sem tratamento, 05 não têm serviço de coleta de lixo e, em 05, a maior parte dos dejetos e efluentes são lançados ao ar livre.



Água utilizada para consumo humano retirada da cisterna

Em Jacobina, as comunidades localizadas próximas a área ocupada pela mineradora JMC -Yamana Gold vêm sofrendo um conjunto de violações de direitos e o descumprimento de acordos firmados para mitigar impactos. Na comunidade Canavieiras, por exemplo, só restam cinco famílias na localidade, e os ex-moradores tiveram que deixar suas antigas casas, em um processo de negociação bastante desvantajoso.

Em Morro do Chapéu, as duas comunidades quilombolas visitadas estão próximas à Gruta dos Brejões, de grande potencial turístico, porém se encontram desassistidas de serviços básicos e a dezenas de quilômetros da unidade médica mais

próxima. Também sofram impactos da implantação do Parque Eólico da Serra da Babilônia, sem nenhum tipo de compensação ou benefício social até o momento.

Nos territórios quilombolas visitados em Mirangaba, entre diversos problemas e carências, chamou a atenção o número de pessoas com depressão, especialmente na Comunidade Dionísia, com alguns casos de suicídio e tentativas. O fato foi levado ao conhecimento da Secretária de Assistência Social do município, para que providências sejam tomadas no sentido de prover acompanhamento por profissionais da área. Ainda em Mirangaba, a equipe conversou com moradores de quatro comunidades de fundo de pasto. O grande problema no território é a venda irregular e grilagem de terras da comunidade visando a implantação de empresa de energia eólica.



Placa de empresa de energia eólica no território tradicional de fundo de

Os membros da comunidade cigana visitada em Jacobina queixaram-se muito do preconceito que vivenciam cotidianamente, seja com olhares de desconfiança em lojas e mercados, ou sendo preteridos em vagas de trabalho para as quais estão aptos, apenas por sua identidade étnica.



Comunidade Cigana Calon em Jacobina

Entre as principais demandas apontadas pelas comunidades estão: regularização fundiária; emprego; atuação do poder público nas questões que envolvem empreendimentos nos territórios de uso e ocupação tradicional; espaço de diálogo com os representantes das comunidades e trabalhadores rurais; acesso aos serviços básicos; projetos de fomento e assistência técnica e extensão rural.

EQUIPE FAUNA

A equipe realizou atividades de fiscalização de tráfico e guarda de animais silvestres, Campanha de entrega voluntária, fiscalização de caça predatória, transporte de produtos florestais e animal e criadores de animais oficializados no SISPAS.

Foram fiscalizados os Municípios de Jacobina, Mirangaba, Morro do Chapéu, Jaguarari, Campo Formoso, Miguel Calmon, Várzea Nova, Ourulândia, Umburanas e Andorinhas.



Cronograma da Equipe:

DIA	ATIVIDADES
05.05 Domingo	<ul style="list-style-type: none"> • Deslocamento de Salvador para Jacobina • Reunião Final de Uniformização/Planejamento de ações as 19:30 horas
06.05 Segunda	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião dos coordenadores com suas equipes <p>Município de Jacobina</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Rua São José, 93, Bairro Missão- Houve apreensão de fauna silvestre e dado cumprimento ao MBA ao Processo 0300610-66.2014.8.05.0137- expedido pela 1ª Vara Criminal. (PRF) • Povoado Lage do Batata- Houve apreensão de fauna silvestre e dado cumprimento ao MBA ao Processo 0300610-66.2014.8.05.0137- expedido pela 1ª Vara Criminal. (PRF) • EUTIMIO OLIVEIRA (363.343.405-49). Cativeteiro de pássaros autuado em 2014 pelo IBAMA. - Rua São José, n. 93, Bairro Missão- coordenadas 11°10'45" S/ 40°31'00" W. • UILSON SANTOS DA SILVA (032.650.845-74). Cativeteiro de pássaros autuado em 2016 pelo IBAMA. Entregar o AI 9058668/E que está pendente de ciência. - Rua José Ribeiro da Silva, 199, casa, bairro Branco- coordenadas 11°10'59" S/ 40°30'42" W.
<p>07.05 Terça</p>	<p>Município de Jacobina</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sandro De Oliveira Santos (045.346.335-56), Criador SISPASS. Po Paraíso 264 Casa, Zona Rural Paraíso. Contato 74 99911-8850. 12 aves no plantel. • Carlos Roberto de Oliveira Soares (015.231.975-10), Criador SISPASS. Po Baixa Escura 10 Casa, Varzea Da Lage. Contato 74 99911-8850. - 23 aves no plantel. • Antônio Souza dos Santos (706.208.575-87). Criador SISPASS. Povoado Coxo de Fora, 50, Boiadeira. Contato 74 98855-2696.- 11 aves no plantel. • DEN - Comercialização de Pássaros Silvestres. Processo 2019-002155/TEC/DEN-0506. (INEMA)
<p>08.05 Quarta</p>	<p>Município de Miguel Calmon</p> <ul style="list-style-type: none"> • Valterli Miranda Nunes (183.085.688-07), Criador SISPASS. Rua José Barbosa De Miranda Nº 64 CASA, CENTRO. Contato 74 3627-1402. 39 aves no plantel. Tem anilhas no IBAMA (Delivery). Muitas transferências. Ideal vistoriar sem contato prévio. • Jenilson Batista Araujo (006.483.095-09). Criador SISPASS. Rua Abenil Miranda Lago 251 Casa, Bom Jardim. Contato 74 99802-8400. 16 aves no plantel. <p>Município de Mirangaba</p> <ul style="list-style-type: none"> • SISLIV nº 11401/2017. Cidadão relata que uma pessoa por nome de Kleber que reside com a avó na Av. São João, casa de Ni de Assis, tem vários pássaros em situação precária em gaiolas. Av São João, Centro (casa de Ni de Assis). Vizinho a Regina rua da igreja São João. • SISLIV nº 02499/2018. Cidadão relata a existência de um cativeteiro de pássaros silvestres tais como: Azulão entre outros. Rua Manoel Novaes, Centro. Duas Casas depois da Loja de Moveis (Casas Lopes) ao lado Esquerdo.
<p>09.05 Quinta</p>	<p>Município de Campo Formoso</p> <ul style="list-style-type: none"> • Artur César Regis Pires (337.178.855-53) -. Criador SISPASS. Rua Manoel Ferreira De Araújo 30 Casa, Centro. Contato 74 3645-1791. 12 aves no plantel.

	<ul style="list-style-type: none"> • GILDEMAR LUNA DE SOUSA (913.717.915-20). Criador SISPASS. Rua Diamante 72 Casa, Bairro Santa Luiza. Contato 74 3541-3652. 13 aves no plantel. • Jackson Do Ouro Carvalho (503.975.835-91). Criador SISPASS. Rua Raulino Saturnino De Souza 11 Casa, Centro. Contato 75 99955-2121. 17 aves no plantel.
10.05 Sexta	Município de Campo Formoso <ul style="list-style-type: none"> • ZACARIAS VIEIRA SOBRINHO (402.597.498-34). Criador SISPASS. Sete De Setembro 331 Terreo, Colina Do Sol. Contato 74 3645-1902. 01 fema no plantel. Tem anilhas no IBAMA (Delivery). Muitas transferências. Ideal vistoriar sem contato prévio. • SISLIV nº 11987/2015. Cidadão relata que um homem conhecido por "Demar" cria de forma inapropriada pássaros de diversas espécies, sob maus tratos, tem em sua residência algo em torno de 16 gaiolas. RUA DA PALHA, nº 65. Procurar a rua da palha, passa em frente a conhecida panificadora do lelé que está na esquina e virar à direita descendo contando a sétima casa que fica do lado esquerdo a rua entre a panificadora e a frutaria R.M., a casa de Demar. • SISLIV nº 13482/2016. Cidadão relata que um homem chamado Robson cria passarinhos em casa. Tem na área externa da casa e dentro também. Travessa 7 de setembro, Centro em frente ao armazém 7 de setembro.
11.05 Sábado	<ul style="list-style-type: none"> • Reunião de Avaliação, Elaboração e Revisão dos Relatórios de Ocorrências Ambientais.
12.05 Domingo	Elaboração de Relatórios
13.05 Segunda	Município de Jaguarari <ul style="list-style-type: none"> • MARILTON DE SANTANA BISPO (765.197.085-34). Criador SISPASS. Rua Umbuzeiro 1602 Distrito Pilar, Centro. Contato 74 3532-1693. 16 aves no plantel. • FRANCISCO ALBERTO PACHECO SILVA (262.019.138-66). Criador SISPASS. R. Dos Bandeirantes Sn Casa , Centro. Contato 74 99940-3894. 13 aves no plantel. • SISLIV nº 11916/2018. Cidadão relata que o senhor "Quequer" está mantendo em cativeiro mais de 05 pássaros silvestres e ele tanto captura com alçapão como comercializa em sua casa. Rua Jenipapo II, s/n, Centro. Em frente a Igreja Matriz, sendo uma casa de cor branca. • DEN - Caça de Aves. Processo 2019-002060/TEC/DEN-0475. (INEMA)
14.05 Terça	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de Relatórios
15.05 Quarta	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração e Revisão dos Relatórios de Ocorrências
16.05 Quinta	<ul style="list-style-type: none"> • Entrega dos registros fotográficos de campo da equipe • Entrega do slide da apresentação para a Audiência Pública (até as 12h)

17.05 Sexta	<ul style="list-style-type: none">• Audiência Pública• Retorno para Salvador
------------------------------	---

Situação encontrada:

Como já era de conhecimento e pode ser constatado através dessa etapa da FPI, a região possui ainda a cultura de criação ilegal de animais silvestres, é bastante frequente o tráfico de animais e a caça. Isso foi comprovado através da atuação durante a FPI.

Como é sabido, diante da interação sistêmica do ambiente, os animais silvestres possuem grande relevância para a flora e para a água, em interação constante.

O trabalho educativo de modo a orientar e sensibilizar a população e teve grande repercussão nas rádios e sites da região.

Foi montada uma base provisória para acolhimento dos animais resgatados na etapa, tendo os cuidados e triagem feita por médicos veterinários, biólogos, e cuidadores. Diariamente os animais são cuidados, avaliados clinicamente, alimentados e medicados nesta base provisória.

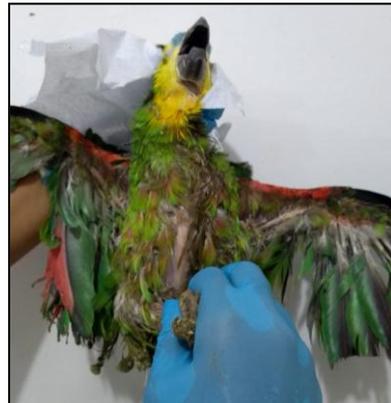
Os animais aptos à soltura foram devidamente devolvidos ao habitat em áreas estudadas pela equipe com capacidade de suporte dos mesmos, sendo a soltura devidamente registrada. Os demais, que tinham muito tempo em cativeiro ou que estavam com algum problema de saúde foram encaminhados ao CETAS de Vitória da Conquista e ao CEMA FAUNA. O CEMA FAUNA não pode receber todos os animais pois tiveram cortes financeiros no ano presente, mas ainda assim receberam todos os animais que puderam.

Durante a etapa da FPI foram feitas buscas e apreensões em casas de traficantes de animais e caçadores, sendo efetivamente flagrados instrumentos do crime, bem como animais e por essa razão ocorreram 20 prisões durante a operação.

No total foram resgatados mais de 800 animais, tendo parte desses sido soltos ainda durante a operação.

A maior parte dos animais foi resgatada através da entrega voluntária de animais silvestres, a partir da sensibilização da coletividade e da informação de que a entrega voluntária não seria punida, conforme a legislação que permite a não aplicação de sanção administrativa e nem a responsabilização criminal. A campanha foi realizada ao

longo dos dias da etapa de campo, com entrevistas nas rádios e com a circulação de materiais publicitários, palestras em escolas e outros espaços de divulgação. Além da chegada com o caminhão gaiola nos povoados, municípios, com o recebimento dos animais e entrega por parte da população.



EQUIPE DE APOIO/COORDENAÇÃO

As atividades desenvolvidas pela equipe de apoio Coordenação e Apoio são fundamentais e estruturantes para todo o trabalho da 44ª etapa da FPI.

A Coordenação da FPI foi exercida pela Promotora de Justiça Luciana Khoury e pelo Promotor de Justiça Pablo Almeida e pelo Vice-Presidente do Comitê de Bacia do São Francisco Maciel Oliveira. A Coordenação ficou responsável por coordenar os trabalhos das diversas equipes em campo, realizar reuniões com as equipes elucidando os aspectos necessários, realizar atendimentos na base, realizar reuniões com empreendedores, órgãos públicos e movimentos sociais, representar em nome do

programa em meios de comunicação local, regional e estadual e demais atividades da função de coordenação.

Durante todo o período da operação foi fundamental a presença da equipe de apoio para suporte técnico, jurídico e administrativo aos fiscais e aos promotores durante a operação.

Essa equipe apoiou na elaboração de documentos, na logística de impressão de documentos e relatórios, na elaboração dos relatórios de prestação de contas, distribuição de materiais para as equipes, apoio para a inserção de dados no sistema de informações SIGFPI, controle de documentos, preparação e compilação de dados para apresentação na audiência pública, controle das presenças nos eventos realizados durante a 44ª etapa, aquisição de materiais, alimentos e medicamentos para os animais, controle recursos de combustível para veículos dos órgãos que demandaram, locação de espaço para funcionar como a base, atendimento das pessoas que iam na base fazer denúncia, elaboração de mapas e plotagens de suporte para as equipes com georreferenciamento de imagens, auxílio para o controle de frequência e prestação de contas perante a Agência Peixe Vivo, confecção e entrega de convites para entidades locais para chamar para audiência pública, organização dos espaços para as atividades realizadas durante a etapa, tabulação de dados, suporte para as equipes de uma maneira geral, dentre outras atividades inerentes ao trabalho das equipes.



Figuras: Equipe de Apoio



Figura 2: Equipe de Apoio



EQUIPE DE COMUNICAÇÃO

A colaboradora Nilma Cristina esteve durante todo o período da operação, prestando suporte para a boa comunicação durante toda a etapa de campo, elaborou matérias, articulou e assessorou as equipes da operação nas informações a serem divulgadas nos meios de comunicação local, regional e estadual, fez contato com os meios de comunicação para divulgar o Programa FPI em jornais digital e impressos, rádios e programas de televisão. Prestou orientação aos Coordenadores do Programa e aos técnicos que participaram da operação para as entrevistas e informações que foram prestadas para a mídia, acompanhou a coordenação para realizar as entrevistas nas rádios, organizou as matérias veiculadas e foi essencial a imagem do Programa e as informações prestadas a sociedade em geral.

CLIPAGEM DE IMPRENSA

- **Site** (para acessar as notícias, copie os links para a barra da URL) - **35 inserções**, com destaque para G1, Correio 24Horas e Bocão News.

<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/acao-resgata-800-animais-prende-20-pessoas-e-embarga-aterro-na-bahia/>

<https://www.bnews.com.br/noticias/interior/interior-da-bahia/236033,centro-norte-baiano-acao-resgata-800-animais-prende-20-pessoas-e-embarga-aterro.html>

<http://bahia.ba/bahia/acao-resgata-800-animais-prende-20-pessoas-e-embarga-aterro-na-bahia/>

<https://www.tragora.com.br/2019/05/19/fpi-finaliza-trabalhos-na-regiao-centro-norte-da-bahia-e-apresenta-resultados-em-audiencia-publica-em-jacobina/>

<http://abahiaacontece.blogspot.com/2019/05/fpi-finaliza-trabalhos-na-regiao-centro.html?m=1>

<http://blogbraga.com.br/celular/?Pagina=Noticia&Titulo=jacobina-morro-do-chapeu-44%C2%AA-fpi-finaliza-com-mais-de-800-animais-silvestres-resgatados-e-aproximadamente-200-000-reais-em-multas-relacionadas-aos-crimes-contr-a-fauna&Id=63057>

<https://www.tragora.com.br/2019/05/16/fpi-realiza-evento-de-apresentacao-do-projeto-cultura-legal-em-jacobina/>

<https://jornaldachapada.com.br/2019/05/16/chapada-fpi-realiza-evento-de-apresentacao-do-projeto-cultura-legal-no-municipio-de-jacobina/>

<https://www.bnews.com.br/noticias/interior/bahia/235620,jacobina-aterro-sanitario-e-interditado-e-mp-ba-instaura-inquerito-civil-contr-empresa.html>

<https://jornaldachapada.com.br/2019/05/14/chapada-aterro-em-jacobina-e-interditado-pela-srte->

trabalhadores-sao-flagrados-sem-equipamento-de-protecao/

<https://www.mpba.mp.br/noticia/46389>

<https://jornaldachapada.com.br/2019/05/13/chapada-eventos-da-fpi-movimentam-o-municipio-de-jacobina-esta-semana-veja-programacao/>

<http://www.jacobina24horas.com.br/index.php/jacobina/2745-eventos-da-fpi-movimentam-municipio-de-jacobina-nesta-terca-feira-14.html>

<https://jornaldachapada.com.br/2019/05/15/gestores-do-territorio-piemonte-da-chapada-participam-de-encontro-sobre-gestao-ambiental-municipal/>

<http://bahia.ba/bahia/fpi-fiscaliza-crimes-ambientais-em-dez-municipios-do-centro-norte-do-estado/>

<https://pnoticias.com.br/noticia/geral/223556-ministerio-publico-fiscaliza-crime-ambiental-em-dez-municipios-baianos>

http://www.calmonoticias.com.br/ver_noticia.php?id_noticia=3955

<http://abahiaacontece.blogspot.com/2019/05/policia-civil-de-jacobina-participa-de.html?m=1>

<https://www.augustourgente.com.br/2019/05/policia-civil-de-jacobina-participa-de.html?m=1>

<http://centralnoticia.com.br/noticia/fpi-fiscaliza-crimes-ambientais-em-jacobina-morro-do-chapeu-e-em-mais-oito-municipios-do-centro-norte-baiano/4387>

<https://www.campoformosonoticias.com/v5/2019/05/operacao-prende-11-e-apreende-quase-300-animais-silvestres-em-jacobina-e-regiao/>

<https://www.morronoticias.com/2019/05/10/operacao-prende-11-pessoas-e-apreende-quase-300-animais-silvestres-em-jacobina-e-regiao-do-chapeu-tambem-e-alvo-da-operacao/>

<https://bahianoar.com/operacao-apreende-quase-300-animais-silvestres-em-municipios-baianos/>

<https://infosaj.com.br/operacao-da-prf-prende-11-e-apreende-quase-300-animais-silvestres-na-bahia/>

<http://www.atualizabahia.com.br/operacao-na-bahia-prende-11-pessoas-e-quase-300-animais-silvestres-sao-apreendidos/#.XOLjLMhKjIU>

<http://radardabahia.com.br/noticias/73385/operacao-prende-11-pessoas-e-apreende-quase-300-animais-silvestres>

<http://www.salvadordez.net/noticias/operacao-prende-11-e-apreende-quase-300-animais-silvestres-na-bahia-106829>

<https://www.interiordabahia.com.br/2019/05/09/operacao-da-prf-em-10-municipios-prende-11-pessoas-por-caca-e-apreensao-de-animais-silvestres/>

<https://www.tragora.com.br/2019/05/09/jacobina-ba-operacao-prende-11-pessoas-e-apreende-quase-300-animais-silvestres/>

http://www.geraldojose.com.br/mobile/?sessao=noticia&cod_noticia=116844

<http://www.mpba.mp.br/noticia/46354>

<http://abahiaacontece.blogspot.com/2019/05/fpi-fiscaliza-crimes-ambientais-em-dez.html?m=1>

<https://www.bahianoticias.com.br/municipios/noticia/16659-operacao-prende-11-e-apreende-quase-300-animais-silvestres-na-bahia.html>

<https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/operacao-prende-11-pessoas-e-resgata-300-animais-silvestres-na-chapada/>

<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2019/05/09/onze-pessoas-sao-presas-e-quase-300-animais-silvestres-apreendidos-durante-operacao-na-ba.ghtml>

- Televisão

TV BAHIA

<https://globoplay.globo.com/v/7619452/>

<https://g1.globo.com/ba/bahia/noticia/2019/05/09/onze-pessoas-sao-presas-e-quase-300-animais-silvestres-apreendidos-durante-operacao-na-ba.ghtml>

TV RECORD BAHIA

Matéria exibida no jornal da Record de 09 de maio de 2019 (Repórter ficou de me enviar o vídeo).

BAND BAHIA

TV JACOBINA ON LINE (Não pautado pela assessora de imprensa)

<https://www.youtube.com/watch?v=LWV2HqTeqmU>

- Rádio

06 de maio - Rádio Jacobina FM

08 de maio - Rádio Serrana Líder FM

09 de maio - Band News FM

14 de maio - Rádio Serrana Líder FM

16 de maio - Rádio Jacobina FM

17 de maio - Jaraguá FM

Impresso

Jornal Tribuna Regional

18 de maio - <https://www.tragora.com.br/2019/05/17/confira-a-edicao-impressa-do-jornal-tribuna-regional-desta-semana-clique-e-leia-2/>

11 de maio - <https://www.tragora.com.br/2019/05/12/confira-a-edicao-impressa-do-jornal-tribuna-regional-desta-semana-clique-e-leia/>.

Esse relatório contém apenas as informações gerais da 44ª Etapa da FPI, sendo que, maiores informações estão contidas em cada relatórios de atividades feitos pelas as equipe.

Salvador - BA, 30 de maio de 2019.



Dilmar Ribeiro Dourado
Engenheiro Sanitarista e Ambiental
CREA: 3000073850



ANDERSON DIAS SILVA DOS REIS
ASSISTENTE TÉCNICO ADMINISTRATIVO
MATRÍCULA – 353.601